

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SIMONE ROSA DE OLIVEIRA

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REGISTROS DOCUMENTAIS  
DA FUNDARPE - 2003 / 2009

RECIFE

2011





SIMONE ROSA DE OLIVEIRA



## INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REGISTROS DOCUMENTAIS DA FUNDARPE - 2003 / 2009

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**Área de Concentração:** Informação, Memória e Tecnologia

**Linha de Pesquisa:** Memória da Informação Científica e Tecnológica.

**Orientadora:** Professora Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Guimarães Oliveira

RECIFE

2011

Catálogo na fonte

Bibliotecária Gláucia Cândida da Silva, CRB4-1662

O48p Oliveira, Simone Rosa de.

Informação e memória: registros documentais da Fundarpe - 2003/2009 / Simone Rosa de Oliveira, 2011.

163 p. : il.

Orientador: Maria Cristina Guimarães Oliveira.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Ciência da Informação, 2011.

Inclui bibliografia, anexos e apêndices.

1. Ciência da informação. 2. Memória. 3. FUNDARPE. 4. Política cultural I. Oliveira, Maria Cristina Guimarães. (Orientador). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2011-97)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

“INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REGISTROS DOCUMENTAIS  
DA FUNDARPE - 2003 / 2009”

Simone Rosa de Oliveira

Dissertação submetida à Banca Examinadora, designada pelo Conselho do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos à obtenção do título de “Mestre em Ciência da Informação”, linha de pesquisa: Memória da Informação Científica e Tecnológica.

Dissertação aprovada em:

Pela Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Maria Cristina Guimarães Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Luís Augusto da Veiga Pessoa Reis  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto  
Universidade Federal da Paraíba

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Maria Cristina Guimarães que esteve ao meu lado como professora e amiga ajudando nos momentos mais difíceis;

Aos (as) amigos (as) do mestrado que estiveram juntos nessa caminhada : Adriana Buarque, Ângela Nascimento, Vida Vânia, Helena Azevedo, Fanny Couto, Malu Souza, Gustavo Aragão;

Aos (as) amigos (as) do Departamento de Ciência da Informação que também sempre estiveram me apoiando: Fábio Pinho, Luciane Vital, Murilo Silveira, Anna Elizabeth, Lourival Pinto, Fábio Mascarenhas, Marivalde Francelin, Celly Brito, Vildeane Borba, Marcos Galyndo, Suzana Wanderley, Jorge Lira, Tereza Carvalho, Zé e Paulo Roberto Santos;

Aos (as) amigos (as) mais que queridos (as): Márcio Cornélio, Roxana, Camila Lopes, Sofia Lobo, Débora Andrade, Natali Oliveira, Andrea Gorenstein, Vanessa Hochwald, Virgínia Cavalho, Virgínia Areias, Isabela Faria, David Alfonso, Eva Nesso, Rafael Maia e Rodrigo Linck que me deram força para não desistir;

Em especial, duas amigas queridas que há 17 anos compartilham momentos alegres e tristes, mas com a certeza que podemos contar uma com a outra em todas as horas: Adriana Buarque de Holanda e Jamille Barbosa;

Ao presidente da Fundarpe, Professor Severino Pessoa, Sr. Assuero Guerra, Elaine Cristina Cunha - Secretária da Presidência, Eduardo, Clovis e Cristina – Funcultura, Isabel – bibliotecária, Célia Campos - Diretora de Preservação Cultural, Lilian de Almeida – Educação Patrimonial ,Célia Campos- Diretoria de Preservação Cultural;

À minha mãe pela compreensão e paciência;

À Dita Von Teese, minha gatinha, pela companhia diária nos momentos mais solitários de estudo e pesquisa.

## DEDICATÓRIA

À minha avó Nira Oliveira, in memoriam.



A casa da saudade chama-se memória: é  
uma cabana pequenina a um canto do  
coração.

Henrique Maximiliano Coelho Neto

## RESUMO

Este estudo se direciona prioritariamente para uma reflexão em torno da informação e memória, cujo foco está voltado à produção do conhecimento capaz de contribuir para a política cultural do Estado de Pernambuco. Busca-se neste trabalho apresentar uma reflexão sobre a representatividade da memória documental nos projetos realizados com orçamento do poder público estadual sob responsabilidade da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Fundarpe. A pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, na qual utilizamos como base um referencial científico pautado na Ciência da Informação, além de consulta às fontes documentais: relatórios, editais e leis consolidadas. A abordagem se pauta no paradigma social da informação, buscando compreender os problemas contemporâneos relativos à acessibilidade e uso da memória construída por uma sociedade. Como contribuição, buscou-se nessa pesquisa, deixar clara a política cultural do Estado, sobretudo no que se refere à preservação dos documentos e a necessidade de se fortalecer a memória para garantir sua salvaguarda e disposição futura.

**Palavras-chave: Informação. Memória. Política Pública. Fundarpe.**

## **ABSTRACT**

This study is priority focused to a reflexion about information and memory, which focus is turned to the knowledge production able to contribute to the Pernambuco State Public Politics. This work pursuit to present a reflexion about the documental memory representation into the projects realized through the State Public Power budget under liability of the Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Fundarpe. This research is bibliographical and documentary nature, at which we used as referential scientific basis Information Science, further the consultation to the documental sources: reports, notices and consolidated laws. The approach is based on the information social paradigm, seeking to understand the contemporary questions related to the accessibility and use of the memory built for our society. As contribution, we sought in this research, clarify the State Cultural Politics, mainly in regards to the documents keeping and the need of reinforce the memory to ensure its protection and future provision.

**Keywords: Information. Memory. Public Politics. Fundarpe.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
1.1 Importância do tema	12
1.2 Problematização	16
1.2 Objetivos	19
1.3.1 Geral	19
1.3.2 Específicos	19
1.4 Justificativa	20
<b>1 INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO</b>	22
1.1 O patrimônio cultural e a memória documental	24
<b>3 FUNDARPE</b>	31
3.1 Identidade	31
<b>4 A INFORMAÇÃO E O ESTADO CULTURAL</b>	35
<b>5 DISCUSSÕES METODOLÓGICAS</b>	40
5.1 Caracterização da pesquisa	40
5.2 Fases da pesquisa	40
5.3 Coleta de dados	41
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	78
<b>REFERÊNCIAS</b>	84
<b>ANEXOS</b>	90
<b>Anexo A - Relação dos projetos aprovados pelo Funcultura – 2003 a 2009</b>	90
<b>Anexo B – Entrevista com Teca Carlos - Folha de Pernambuco: Pernambuco se prepara para</b>	136

**“ganhar” a Lei que institui a Política Pública de Cultura**

**Anexo C - Portaria nº 05/2009 - Institui a Política Pública de Cultura, no âmbito do Estado de Pernambuco, e dá outras providências** 140

**APÊNDICES** 161

**Apêndice A – Carta de Anuência da Fundarpe** 162

**Apêndice B – Comprovante – Comitê de ética** 163

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Importância do tema

Busca-se neste trabalho apresentar uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Fundarpe e assim contribuir para o debate sobre a memória e os registros documentais do Estado que estão sob sua égide. Parte-se da constatação que a produção da informação não é sistematizada na Fundarpe e nessa fragmentação torna-se difícil mensurar, compreender e explicar as diferentes dimensões da cultura local. Tendo como objeto de estudo uma instituição que apresenta um caráter cultural, esta pesquisa foi constituída de uma abordagem, na qual a informação é entendida a partir de um contexto social atrelado à importância da cultura. Portanto, para o entendimento dessa importância dentro do cenário atual, caberá considerar o sentido de cultura abordado por Laraia (1986, p.25), com base em Tylor, “a cultura é todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei, moral, costume e quaisquer aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como um membro da sociedade.”

Segundo Laraia (1986), não há num sistema cultural, um indivíduo que conheça todo o seu funcionamento, mas no mínimo precisa ter o conhecimento de como lidar dentro dele. Nesse aspecto, por exemplo, o indivíduo precisa entender as diferenças no próprio sistema e na sociedade que permita a sua compreensão diante de um sistema em constante mudança.

Considera-se ainda que na atual perspectiva política brasileira e mundial as atividades voltadas à valorização da cultura vêm ganhando destaque - modelos de desenvolvimento democrático e inclusivo são apresentados; nos quais a cultura é foco de uma política pública estratégica. “A cultura é algo criado no contexto das relações sociais de uma determinada sociedade e então, estão postas aproximações e diferenças dessa realidade (OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, S.; AZEVEDO, 2011). É neste cenário, que o campo das políticas sociais vem sendo reestruturado pelas novas atividades do Estado, as quais buscam se fortalecer por meio de elementos materiais e simbólicos visando a construção das identidades que formam o país. Sobretudo, no que tange ao “resgate da memória como mecanismo de inclusão social ao possibilitar o acompanhamento e a participação nas atividades sociais de amplo segmento da sociedade.” (OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, S.; AZEVEDO, 2011).

Esta temática é objeto, inclusive da própria Constituição da República Federativa do Brasil quando menciona em sua seção II - Da Cultura, artigo 216, parágrafo 1º e 2º:

#### **Artigo 216**

**§ 1º** O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

**§ 2º Cabe à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.** (BRASIL, 2011, grifo nosso)

Pelo exposto fica evidente na Constituição, a responsabilidade que o poder público tem de salvaguarda do patrimônio e em Pernambuco a FUNDARPE tem como missão cumprir essa função, que manifesta-se por meio de um instrumento de fomento, o Funcultura:

[...]mecanismo concebido e implantado pelo Governo de Pernambuco para unificar as ações de incentivo à produção cultural no Estado. O Funcultura é uma ferramenta que veio substituir o antigo Sistema de Incentivo à Cultura (SIC) e acabou servindo de modelo para o Sistema Nacional de Cultura, do Governo Federal. (FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. Funcultura, 2011)

Esse instrumento movimentou a cena cultural através do número de projetos que são aprovados por ano, porém, entre o que versa a sua missão e sua prática, permite antecipadamente se fazer os seguintes questionamentos:

- Qual tem sido a contribuição efetiva da Fundarpe através do Funcultura para a memória documental de Pernambuco?
- É possível identificar nos projetos aprovados, uma preocupação em preservar a memória documental?
- Para quem essa memória documental está sendo preservada?
- Se a memória é seletiva, essa representatividade dessa seleção pode ser avaliada a partir dos projetos que receberam apoio do poder público?



Neste trabalho está sendo dada atenção especial à política cultural do Estado de Pernambuco para uma melhor compreensão sobre como se dá o processo informacional que envolve os projetos aprovados pelo poder público do Estado, voltados para os registros da memória documental nos anos de 2003 a 2009, um intervalo que corresponde à atuação do Funcultura.

Explicar o motivo pela escolha da temática: informação e memória de registros documentais numa instituição de cultura passa pela necessidade de tomar conhecimento do que tem sido considerado como documento para a memória de Pernambuco. E, nesse sentido, nas páginas seguintes, explicaremos pelo viés da Ciência da Informação, o que se entende por documento e memória; todavia, para fins de esclarecimento, tomaremos como ponto de partida o sentido de memória, não aquele de guarda, de preservação apenas, mas a memória que está acessível e disponível para as gerações futuras. Na história da Documentação, autores como Paul Otlet, Suzanne Briet e Michael Buckland falam do patrimônio cultural como fonte de informação e considerado como documento por sua natureza informativa e educativa para um indivíduo ou um grupo dentro da sociedade. E diante da possibilidade do patrimônio cultural ser considerado um documento, torna-se naturalmente um objeto da Ciência da Informação.

Este trabalho foi construído na perspectiva de contribuir para a Ciência da Informação com base no paradigma social, num enfoque interpretativo centrado numa abordagem sócio-cultural de documento. São poucos os estudos acerca do

patrimônio cultural como documento na área da Ciência da Informação e quando mencionamos esse aspecto para justificar a nossa contribuição, não estamos nos referindo a números de publicações em torno da temática, mas do reconhecimento dado aos autores como referências na área.

## **1.2 Problematização**

Para ilustrar o papel cultural que a FUNDARPE desempenha no Estado é válida a opinião de Goulart, Menezes e Gonçalves (2003, p. 127), quando esclarecem que:

A FUNDARPE tem por finalidade desenvolver e executar a política cultural do Estado, visando ao fortalecimento da cidadania da sua população e a preservação do seu patrimônio cultural.

O período escolhido como recorte para esse trabalho se deve aos registros de maior desempenho do setor governamental na área de cultura, cuja relação direta se estabelece entre dois últimos governos no Estado de Pernambuco, mais precisamente no intervalo de 2003 a 2009.

A Fundarpe, como uma instituição marcada fortemente por atividades culturais, tem a informação como elemento ativo e ferramenta relevante para as tomadas de decisão, ora vista sob a ótica do estoque, da armazenagem, ora pela sua

capacidade de ser transformada em produtos. Em seu site institucional consta que: “quando se preserva legalmente e na prática o patrimônio cultural, conserva-se a memória do que fomos e do que somos: a identidade da nação.” (FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO... Funcultura, 2011) Destaca-se nessa afirmativa, o interesse do projeto em enfatizar a relevância da memória documental do Estado, uma vez que nessa instituição se defende o desenvolvimento de atividades relacionadas à gestão de políticas culturais do Estado. Observa-se que ao longo de gestões diferenciadas, mudanças e inovação foram registradas. Entre elas, o Plano de Gestão Pernambuco Nação Cultural, destacando:

[...] o poder público não produz cultura. **Ele preserva**, difunde, faz fruir, fomenta a produção simbólica e cidadã, conecta e promove a formação e qualificação dos atores sociais e culturais, impulsionando seus potenciais. (MENEZES, 2008, p.10, grifo nosso)

Referente à questão da preservação, como um resgate da memória e da cultura, Meneses (1996, p.88) complementa:

[...] os valores culturais não são espontâneos, não se impõem por si próprios. Não nascem com o indivíduo, não são produtos da natureza. Decorrem da ação social.

O que vai ao encontro da opinião de Atkinson, que já em 1997, apresentava uma preocupação com a memória na perspectiva de “preservar para o futuro”:

[...] não é simplesmente o de ajudar o futuro a compreender o passado, mas é também o de proporcionar ao futuro a capacidade de compreender a si próprio – fornecer uma base de conhecimento sobre a qual o futuro possa construir e com a qual possa comparar e, assim, identificar e definir a si próprio. Orwell estava bastante certo: aquele que controla o passado controla o futuro. Neste sentido, seremos nós que, certamente, controlaremos o futuro, porque o futuro somente será capaz de se compreender e identificar, com base naquilo que forneceremos a ele. (ATKINSON, 1997, p.17)

Diante do exposto, encontramos uma necessidade de se conhecer a política pública cultural, como um instrumento para a construção social no Estado de Pernambuco e nesse caso, qual a sua finalidade, o que pretende e como é essa política cultural? está sendo adequada, apropriada?

No entendimento do campo cultural é válida a opinião de Bourdieu (2005, p.105) para quem o Estado:

Molda as estruturas mentais e impõe os princípios de visão e divisão comuns, formas de pensar que estão para o pensamento culto assim como as formas primitivas de classificação descritas por Durkheim e Mauss estão para o 'pensamento selvagem', contribuindo para o que designamos comumente como identidade nacional – ou em linguagem mais tradicional, o caráter nacional.

Tais estruturas apresentam construções históricas, nas quais o Estado constitui condições adequadas para impor suas formas de poder. “O poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer,

irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder”. (BOURDIEU, 2009, p.15)

É o que acontece com a cultura, “algo criado no contexto das relações sociais de uma determinada sociedade e então, estão postas aproximações e diferenças dessa realidade” (OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, S.; AZEVEDO, 2011) considerada como um sistema simbólico que uma vez subordinada às instâncias do governo, fica à mercê de formas de poder dos seus governantes que impõem seus interesses em cada novo mandato.

### **1.3 Objetivos**

#### 1.3.1 Objetivo Geral:

Identificar no âmbito da FUNDARPE, a representatividade da memória documental contida nos projetos na área de Pesquisa Cultural do Funcultura.

#### 1.3.2 Objetivos específicos:

- Caracterizar os projetos aprovados na Fundarpe referentes aos registros da memória documental;
- Delimitar o processo informacional, contido nos editais e projetos mapeados;
- Avaliar a contribuição da Fundarpe para a preservação da memória documental, colaborando para o

fortalecimento da política pública de cultura do Estado de Pernambuco.

#### **1.4 Justificativa**

O tema memória tem sido objeto de investigação para diversas áreas do conhecimento, entre elas, a Ciência da Informação. Isto porque, pela própria característica interdisciplinar que utiliza o conceito de memória e não apenas no aspecto puro e simples de preservação; mas diz respeito à identidade, ao pertencimento. A memória entendida como responsável pela coesão e perpetuação das identidades.

Este trabalho compôs uma pesquisa no mestrado em Ciência da Informação, cuja área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia. Justificando-se o estudo pelas seguintes razões:

- Uma oportunidade de se discutir aspectos políticos e econômicos da Fundarpe, como mentora da Política Pública Estadual de Cultura;
- A importância de se identificar procedimentos metodológicos referentes ao uso da informação para o bem estar social, educacional e cultural e especialmente fortalecimento da memória;
- Contribuir para os estudos sob o paradigma social da Ciência da Informação desenvolvidos pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco e assim

oportunizar e tornar forte as linhas de pesquisas, especialmente a memória posta como insumo da atualidade, atrelada ao desenvolvimento sócio-econômico do Estado.

## 2 INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

É pela memória que se puxam os fios da história. Ela envolve a lembrança e o esquecimento, a obsessão e a amnésia, o sofrimento e o deslumbramento [...] Sim, a memória é o segredo da história, do modo pelo qual se articulam o presente e o passado, o indivíduo e a coletividade. O que parecia esquecido e perdido logo se revela presente, vivo, indispensável. Na memória escondem-se segredos e significados inócuos e indispensáveis, prosaicos e memoráveis, aterradores e deslumbrantes.

Octavio Ianni

Vivemos numa sociedade com novos anseios e valores, essa sociedade contemporânea multicultural, informativa está em constante transição de modelos políticos, sociais, e econômicos, nos quais se apresenta como instrumento de mediação para o conhecimento gerador do desenvolvimento humano, a informação. Como condição essencial para esse crescimento, a informação representa hoje um dos componentes relevantes na economia do mercado. Segundo Barreto (2009): “o mercado de informação, se existe, é atormentado pela relação: preço - valor. A mesma "mercadoria" informação possui um valor diferente para diferentes consumidores.” Como se vê na atualidade, diferentes tipos de informação com valores diferenciados, mediante o público ao qual se destina.

Neste estudo, nossa preocupação está voltada para a construção da informação, do ponto de vista do campo social



em que ela está inserida, a informação pautada em suas dimensões sociais e culturais.

Surgida na onda de uma crise da sociedade ocidental, a capacidade da informação de reprodução ou de mudança, depende de como fiquem posicionados nos espaços de produção e distribuição do saber e da informação, os agentes coletivos que melhor expressem as demandas e condições de um uso social da informação. (GONZÁLEZ DE GOMES, 1987, p. 166)

No livro, *Das ciências documentais à Ciência da Informação*, Silva e Ribeiro (2008) concluem que a informação passa a ser objeto para uma ciência quando ela constitui um fenômeno humano e social, sendo compreendida além de um dado, registro do conhecimento, mas também, porque carrega em sua bagagem num lado humano e social, sentimentos, e emoções.

De acordo com Capurro e Hjørland em seu artigo *O conceito da informação* (2007, p. 22):

Quando se estuda informação, é fácil perder a orientação[...] “Que diferença faz se usarmos um ou outra teoria ou conceito de informação?” Esta tarefa é difícil porque muitas abordagens envolvem conceitos implícitos ou vagos que devem ser esclarecidos. (Tal esclarecimento pode provocar resistência porque informação é muito frequentemente usada como um termo para aumentar o status, com pouca ambição teórica.) Deveríamos perguntar a nós mesmos o que mais precisamos saber sobre o conceito de informação, a fim de contribuir para maior desenvolvimento da CI.

Já Braman (2011) definiu informação a partir de quatro visões: informação como coisa; informação como recurso;

informação como coisa perceptiva e informação de padrões. E Buckland, por sua vez em 1991, relaciona o conceito de informação a coisas, processos e conhecimentos.

Para fins de entendimento da temática que trata esse trabalho, tomamos como ponto de partida a informação sob o ponto de vista do paradigma social , no qual considera: a cultura, os indivíduos, a interpretação e a subjetividade (CAPURRO, HJORLAND, 2007)

## 5.1 O patrimônio cultural e a memória documental

No Brasil é a Constituição da República Federativa que delega ao poder público a proteção do patrimônio como meio de assegurar a preservação de uma memória coletiva. Para Ballart, citado por Elsa Perallta da Silva (2011), patrimônio é “quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos identifica como seu um objecto ou um conjunto de objectos”. Notem que com essa afirmação o autor exclui a idéia de bens imateriais que assim como os bens materiais formam o patrimônio cultural no estado de Pernambuco, sob a responsabilidade da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Esses bens se referem à identidade e a memória dos indivíduos e grupos que compõem a sociedade, dos quais são as obras, os objetos, documentos, edificações, formas de expressão, modos de viver, fazer e criar, os conjuntos arquitetônicos, ecológicos, paisagísticos, artísticos, bem como as criações tecnológicas e científicas. Segundo Buckland (1997), esses bens devem ser incluídos como objeto de

estudo da Ciência da Informação por se tratar de documentos, nos quais tem uma função educativa e informativa para a sociedade.

A noção de documento, na Ciência da Informação é tratada por três autores clássicos: Otlet, Briet e Buckland. Esses autores não foram citados apenas por serem clássicos, mas porque a noção apresentada por eles está diretamente relacionada com a noção de documento selecionada para a pesquisa.

Otlet desenvolveu em seu trabalho sobre documentação, uma visão política, vivendo numa época de guerras, acreditava que se a grande massa de documentos pudesse ser acessível a todos, a humanidade poderia sonhar com a tal desejada paz mundial. Para ele, a documentação e informação:

[...] estariam amputadas em boa parte de seu campo de atuação, de estudo e de solução de problemas se fossem mantidas afastadas uma da outra. Também afirma que a possibilidade de informação cresce com a documentação, torna-se mais potente, não só em termos quantitativos, mas também qualitativos. A documentação só se justifica se existe para ser informada, e todos os processos a que a documentação se submete se justificam somente se desembocam em um processo informativo, atual ou potencial. Para Desantes Guanter, a documentação que não é informação constitui uma contradição conceitual. (ORTEGA; LARA, 2010)

Em 1951, Suzanne Briet (bibliotecária, historiadora e documentalista francesa) publica o manifesto intitulado

Qu'est-ce que la documentation? Para Buckland, o que interessa é a informação registrada, tangível no documento, a informação como algo material, um objeto. No artigo *What is as document?* De Michael Buckland (1997) publicado no *Journal of the American Society of Information Science*, o autor destaca o conceito de documento apresentado por Briet em 1951: “qualquer sinal físico ou simbólico, conservado ou gravado, destinado a representar, reconstruir, ou para demonstrar um fenômeno físico ou conceitual.” (tradução nossa). Numa visão abrangente e clássica, o documento não se restringe ao texto, mas à evidência e o seu acesso, o que é extremamente relevante para o entendimento da Política Pública Cultural de Pernambuco.

Para fins de delimitação do universo da pesquisa, pode-se observar que os três autores clássicos foram essenciais, com seus referenciais teóricos para definir o que seria investigado nesse estudo. Quando propomos averiguar a representatividade da memória documental oriunda dos projetos aprovados pelo Funcultura, tínhamos uma grande interrogação: o que vinha a ser documento? Qual a representação dessa memória documental? Uma vez definido, caberia selecionar dentro do universo pesquisado, o que interessaria a análise desejada. Diante dos conceitos apresentados, interessou-nos a noção de documento associado à informação registrada, impressa em papel, cuja função social é de informar, sendo responsável pela salvaguarda da memória por meio de um trabalho de pesquisa científica.

Há de se considerar também nesta análise, o conceito de documento defendido na publicação “*diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental*” elaborada por Ray Edmondson (s.d) para a UNESCO, nas quais destaca:

A *Memória do Mundo* abrange o “**patrimônio documental**” da humanidade. Um documento é aquilo que “documenta” ou “consigna” algo com um propósito intelectual deliberado. Embora o conceito de documento seja universal, reconhece-se que algumas culturas são mais “documentais” que outras. Assim, pois, por estas e outras razões, todas elas não estarão representadas por igual no patrimônio documental mundial e, portanto, na *Memória do Mundo*.

É com base nessas fundamentações que foram selecionados os projetos para análise desta pesquisa. Projetos apoiados pelo poder público através do Funcultura, os quais apresentaram como produto final um documento impresso disponível e acessível para a sociedade; constituindo uma memória documental, na qual salvaguarda e preservação não são tão simples, faz-se necessário um esforço conjunto com a sociedade civil, entidades públicas e privadas, o que denota um comportamento político.

É possível afirmar, então, a materialidade dessa informação, quando associada ao poema Guardar, de Antônio Cícero (2011):

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la. Em cofre não se guarda coisa alguma. Em cofre perde-se a coisa à vista. Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela

iluminado. Guardar uma coisa é vigiá-la por ela, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela iluminado.

Neste estudo, há uma preocupação em apresentar a memória como resultado de um fator social, no qual a memória de um indivíduo está associada às relações do meio social ao qual ele está inserido e sua coletividade:

[...] só temos capacidade de nos lembrar quando nos colocamos no ponto de vista de um ou mais grupos e de nos situar novamente em uma ou mais correntes do pensamento coletivo /.../ É por isto que quando um homem entra em sua casa sem estar acompanhado de alguém, sem dúvida durante algum tempo esteve só, segundo a linguagem comum. Mas lá não esteve só senão na aparência, posto que, mesmo nesse intervalo, seus pensamentos e seus atos se explicam pela sua natureza de ser social, e que nenhum instante deixou de estar confinado dentro de alguma sociedade. (HALBWACHS, 1990,p.71).

Nesse sentido, Halbwachs nos trás a questão do esquecimento que é inerente à memória, é preciso esquecer para lembrar. Nesse processo, ele se refere à seletividade da memória, como sendo natural, posto que o ser humano é incapaz de armazenar tudo e desta forma, ele armazenará apenas as informações necessárias e de interesse. No artigo *A Ciência da Informação, Memória e Esquecimento*, Monteiro, Carelli e Pickler (2008) com base em Ferreira e Amaral discursam que: “falar de memória é falar de uma certa estrutura de arquivamento que nos permite experiências

socialmente significativas do passado, do nosso presente e de nossa percepção do futuro.”

Já no contexto da Ciência da Informação, a memória:

É subjetiva e, como tal, um guia para o passado, transmissor de experiência, simultaneamente seguro e dúbio. Sua primeira função “não é preservar o passado, mas adaptá-lo, enriquecendo e manejando o presente”, não se constituindo, portanto, em uma reflexão pronta do passado, mas reconstruções seletivas e ecléticas baseadas em ações subseqüentes, percepções e códigos maleáveis pelos quais nós delineamos, simbolizamos e classificamos o mundo. (LOWENTAL, 1989 apud AMARAL; FERREIRA, 2009):

A memória está nas pessoas, nos documentos contidos nas instituições e reserva-se a possibilidade de tornar os objetos nos quais ela guarda, acessíveis a todos:

[...] através dos objetos conservados e transmitidos às gerações posteriores, se estabelece um contato físico, afetivo, sensorial e cognitivo tanto com o *passado*, enquanto lugar de acontecimentos ancestrais, como com os significados que se foram imprimindo a esses objetos ao longo do processo histórico. Desse modo, através da transmissão hereditária e das várias formas de reapropriação [...], criam-se laços com o passado e se dá substância concreta ao que denominamos *tradição*. (ARANTES, 1989, p.13)

Para iniciar a discussão sobre a outra face provocada pelo esquecimento, refererimo-nos a uma outra questão da seletividade da memória: aquela que não provém do processo natural, mas induzido, provocado, intencional. O esquecimento planejado, aquele que em sua história deixará

esquecidos nomes, condenações, injustiças, violências que marcaram uma história. Ribeiro acrescenta mais ainda essa discussão:

Mas não será por silenciar, por omitir o acerto de contas que nunca fizemos com o passado, que temos tanta dificuldade em construir um futuro? Enquanto não conseguimos separar os tempos verbais, julgar e enterrar o passado, enquanto, pior de tudo, nem sequer o tentamos, continuamos brincando de enternecer o futuro (...), dele fazendo um prolongamento bastante infantil do presente, um momento de presença histórica. (RIBEIRO, 2000, p.96-7).

Com base no exposto, poderemos analisar mais adiante na coleta de dados desta pesquisa, a representatividade da memória documental e para quem ela se reserva.



### **3 FUNDARPE**

#### **3.1 Identidade institucional**

No início de suas atividades, em 1973, a Fundarpe apresentava o compromisso em desenvolver diversas ações voltadas à execução de projetos que incentivassem as produções da cultura local, bem como desenvolver projetos de reconstrução histórica do ponto de vista arquitetônico das cidades.

Pernambuco sempre se destacou culturalmente, inclusive em dimensão nacional, devido às suas personalidades locais, caso por exemplo da atuação no Teatro, através de Hermilo Borba Filho e Ariano Suassuna, com cursos, publicações e atuações fortes no cenário local, o Movimento Regionalista encabeçado pelo sociólogo Gilberto Freyre e um grupo de intelectuais que ganhava espaço, bem como tantos outros destaques da cultura: Gilvan Samico, Abelardo da Hora, Francisco Brenand. (MENEZES, 2008)

No início, com uma estrutura simples e com poucos funcionários, dependia apenas dos recursos do governo federal. Logo depois, passados alguns anos com a reformulação do seu Estatuto, em 1975, ganhou mais alguns departamentos e seções, vinculando-se à Secretaria de Educação e Cultura pela Lei n. 6.873/75. Dessa forma, passava a estar ligada a uma administração indireta sob o controle do governo estadual.

Como uma instituição ligada ao governo do Estado, é natural que suas ações se desenvolvem de acordo com a gestão de cada governo que respondia pela administração pública de uma política cultural para Pernambuco. Nos relatos da história da Fundarpe, muitas vezes é mencionada a dificuldade de uma instituição sem fins lucrativos realizar seus projetos, pois a falta de recursos compatíveis às necessidades foi responsável por alguns deles não serem implementados. Juntando-se à problemática, a falta de recursos mínimos de orçamento apropriado e as questões políticas de cada gestão, muitos dos projetos não foram levados adiante.

Na administração do último governador, desde 2007, surgem novos desafios para uma gestão que se intitula democrática e regionalizada em busca da consolidação de uma política pública de cultura. Há uma urgência em articular sociedade civil e o Estado, bem como entidades privadas para que possamos construir os novos pilares com uma linguagem adequada a cada área de interesse.

No documento publicado pela instituição: Plano de Gestão – Pernambuco Nação Cultural 2007-2010 encontramos a missão da Fundarpe:

A Fundarpe é o órgão responsável pela formulação, implementação e execução da Política Pública de Cultura do Estado de Pernambuco em suas dimensões simbólica, cidadã e econômica, de forma democrática e regionalizada, com ações estruturadoras e sistêmicas. Tem por foco a inclusão sociocultural, a universalização do acesso, o respeito às identidades e à diversidade cultural, a integração regional e transversalidade com as demais políticas públicas nas 12 regiões de desenvolvimento. (FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO

## HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. Plano de gestão, 2010)

Conforme mencionado acima, nota-se que hoje a Fundarpe pode apresentar como objetivo, um compromisso mais amplo, se comparado ao que se propôs no início das suas atividades há 38 anos passados. Porém, devemos estar atentos às práticas realizadas por esse órgão, se comparadas às propostas mencionadas à sua missão.

Em entrevista<sup>1</sup> a Folha de Pernambuco, publicada no Blog vinculado ao Sistema Nacional de Cultural do Governo Federal no dia 04 jan. 2010, a professora Teca Carlos, Gestora Cultural e Coordenadora do Sistema Estadual de Cultura da Fundarpe, fala sobre o anteprojeto de lei que instituirá a Política Pública de Cultura no Estado de Pernambuco e a realidade das políticas culturais no Brasil:

[...] esse projeto basicamente consolida as deliberações da I Conferência Estadual de Cultura (de 2005), incorpora o Programa Brasil Cultural, além de elementos da Política Pública de Cultura do Recife e procuramos adaptar às diretrizes macro do Sistema Nacional de Cultura – SNC, para quando o sistema for aprovado, o nosso projeto não precise de nenhuma revisão, já que ele estará devidamente adequado à proposta mais geral. (TECA CARLOS, 2011)

A Fundarpe apresenta no plano de gestão atual, quatro eixos da política pública de cultura, entre eles, o eixo três: Desenvolvimento das ações permanentes e estruturadoras de

---

<sup>1</sup> Entrevista na íntegra no anexo B deste trabalho.

**preservação, fomento**<sup>2</sup>, formação, difusão e a fruição cultural em escala. Questiona-se se efetivamente existe como prioridade preservar os bens patrimoniais da cultura na gestão atual. Esse assunto será abordado nas considerações finais com mais propriedade.

Entre as ações de fomento através do Funcultura no atual modelo de gestão, temos a preservação e difusão dos bens materiais e imateriais do Estado. Porém, não encontramos nos editais de fomento, uma clareza no que se refere ao Patrimônio a ser preservado por essa instituição. Quando passamos a ter conhecimento dos projetos aprovados de 2003 a 2009, não conseguimos fazer um reflexo claro do que é considerado patrimônio pela instituição, ou os proponentes não conseguem ter isso bem definido.

Parece-nos que patrimônio se restringe à preservação arquitetônica apenas. Preservar? Trata-se de “um conceito genérico que compreende qualquer ação do Estado (governo e sociedade), dirigida à proteção e conservação dos seus valores culturais”. (MAIA, 1997, p.7)

Com essa preocupação, se discute no próximo item, o valor da informação na preservação documental.

---

<sup>2</sup> Fomento é um instrumento a mais para promover e estimular o desenvolvimento e o progresso voltado para tornar mais fácil o acesso ao crédito. É uma forma ágil e produtiva de apoiar projetos que vão gerar emprego e renda para a sociedade. ([http://www.fomento.to.gov.br/pag\\_folheto.php](http://www.fomento.to.gov.br/pag_folheto.php))

## 4 A INFORMAÇÃO E O ESTADO CULTURAL

A cultura é considerada pelo poder público, na atualidade, como um eixo estratégico de desenvolvimento no planejamento de políticas públicas, embora ainda seja limitado o entendimento daquilo que se encontra transversal na cultura. As informações sobre as atividades de produção e serviços de bens culturais para o incremento e fortalecimento dessas políticas encontram-se dispersas.

A partir de reformas na política brasileira na década de 80, empresas passaram a financiar projetos de incentivo a cultura contando com o apoio do Governo Federal, o qual por intermédio do Ministério da Cultura, propõe dedução do imposto de renda aos patrocinadores. Em esfera nacional, esses incentivos repercutiram de forma positiva, impulsionando novos valores à preservação da memória nacional. Todavia, em se tratando de valor, caberia aqui um entendimento:

Em termos econômicos, a informação seria uma bem econômico torto, por não possuir os atributos necessários para esta caracterização, isto é: não tem uma clara unidade de medida, não é divisível, é abundante e não escassa, não é homogênea em relação a outra informação, não se extingue com o consumo, e, sobretudo quando consumida não se transforma em propriedade do consumidor; sua posse pelo gerador mesmo defendida por condições legais é de difícil manutenção. (BARRETO, 2009)

Sobre esse assunto é importante registrar que, há aproximadamente 20 anos, o Brasil iniciava os primeiros

passos na chamada economia da informação e da cultura. O conceito de economia baseada no conhecimento e economia da informação é explicitado por Cunha e Cavalcanti (2008, p.138):

Economia baseada no conhecimento – ramo da economia que trata do valor adicionado aos produtos pelo incremento do conteúdo de conhecimento, daí resultando que o valor material do produto. Economia da informação – economia em que a maior parte do produto interno bruto é obtida com a produção, processamento, armazenamento e disseminação da informação e do conhecimento.

Apesar da relevância da temática, aqui a discussão se pauta na economia da informação, que também se constitui de ações de políticas públicas, articulando agentes e parceiros econômicos numa ação conjunta entre Municípios e Estados como reguladores dessas iniciativas e não simplesmente como patrocinadores dos projetos. Essa é a perspectiva que entendemos economia da informação nesse trabalho. Vejamos, a representação junto ao Congresso Nacional tem sido realizada pelo Ministério da Cultura (Minc) e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura em ocasiões específicas, através da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Cultura. No entanto, sabe-se que não basta apenas fazer reivindicações junto ao Congresso Nacional, por mais coerentes e justos que sejam os temas, é preciso apresentar propostas concretas e demonstrar a viabilidade da cultura como fator de desenvolvimento humano e social, tanto ao Legislativo,

quanto ao Executivo, e também ao setor privado. Aumentar o percentual orçamentário não assegura que será bem aplicado, então se defende que esse crescimento deve ser gradativo na proporção que o setor de cultura vai se estruturando, especialmente quando se considera que é preciso mudar a atitude dos políticos em relação à cultura.

Isto porque, a informação ganha um caráter social, principalmente quando tratamos de políticas públicas, onde o Estado se apresenta como realizador de práticas informacionais entre atores políticos e sociais, privados e estatais. No entanto, nesse tocante, o que vem a ser o Estado? Segundo Ham e Hill (1993, p.1): “o Estado pode ser definido tanto em termos das instituições que o formam quanto das funções que estas instituições desempenham” É comum designar política de informação como um conjunto de ações no campo da informação: bibliotecas, museus, arquivos, e-gov, entre outros. Porém, o conceito vai além do conjunto de ações e representa uma prática voltada a definição dos valores administrativos, econômicos, sociais no processo de elaboração e implantação dessas políticas.

Antes de partirmos para um próximo passo que é a política social, é necessário entender o sentido de política. De acordo com o dicionário de Norberto Bobbio (2011):

No significado clássico e moderno a palavra tem sua origem na palavra grega pólis, mais especificamente na palavra politikós, que em strictu sensu refere-se ao urbano, o que é civil e social, o que é público, ou seja,

relaciona-se com a cidade e a tudo o que lhe diz respeito.

Para Arendt (1998, p. 21): "a política trata da convivência entre diferentes". Por isso muitas vezes ela tem um caráter conflituoso, percorre caminhos de opiniões diferentes, de disputa de poder, uma luta pelo comando das forças.

O próximo passo é buscar o entendimento entre política e políticas públicas. Isto porque é preciso que fique claro que uma política pública não é pura e exclusivamente do Estado, propriedade estatal, mas ela se denomina de pública porque trata de interesses de todos, as políticas são públicas, não pelo "tamanho do agregado social sobre o qual incidem, mas pelo seu caráter imperativo". Ou seja, são públicas porque são ações revestidas da autoridade soberana do poder público. (RUA, 1997)

Não há como negar a existência de uma ponte entre a informação e o Estado do ponto de vista do campo informacional, um espaço delimitado pelas relações de forças que constituem uma característica do poder simbólico. Segundo Bourdieu (2005, p.18):

O espaço social é construído de tal modo que os agentes ou os grupos são aí distribuídos em função de sua posição nas distribuições estatísticas de acordo com os dois princípios de diferenciação [...] o capital econômico e o capital cultural.



É com Bourdieu que passamos a compreender a informação do ponto de vista de uma construção social, da reflexão sobre o domínio simbólico. “O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo [...]” (BOURDIEU, 2009, p.14)

## 5 DISCUSSÕES METODOLÓGICAS

A metodologia para Minayo (2003, p. 16-18) é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a se adotar para construir uma realidade.

### 5.1 Caracterização da pesquisa

Para fundamentação desta pesquisa a metodologia foi de natureza bibliográfica e documental, que segundo Gil (2009, p. 50-51) visa proporcionar uma ampla visão de um determinado fato. Ambas se assemelham, a diferença está na natureza das fontes de informação, enquanto a bibliográfica é elaborada a partir de material já construído como artigos e livros científicos, a documental se baseia em materiais que não receberam quaisquer tratamento analítico, sendo eles: documentos oficiais, relatórios, contratos entre outros.

### 5.2 Fases da pesquisa

A pesquisa envolveu levantamento bibliográfico e documental de dados próprios da instituição pesquisada. Após os levantamentos de dados, foi elaborado um quadro contendo períodos e ações desenvolvidas através dos projetos relacionados à memória documental apoiados pelo Funcultura, com suas respectivas análises. O resultado que se apresentou a partir dos dados obtidos, não se resumiram a dados quantitativos, mas a uma análise qualitativa dessa realidade e sua representatividade.

Os passos investigativos mencionados abaixo tiveram como objetivo final identificar no âmbito da Fundarpe, a representatividade da memória documental contida nos projetos aprovados na área de Pesquisa Cultural do Funcultura.

Levando em consideração a transformação por que vem passando a memória documental, que na maioria das vezes constitui-se de um dispositivo, pautado na atuação da política cultural do Estado, como parte de uma relação de poder e produção dos saberes que constituem as políticas públicas de cultura com os seguintes procedimentos:

- Levantamento bibliográfico e análise da temática;
- Consulta e apreciação de documentos oficiais da Fundarpe, visando identificar informações específicas para subsidiar as análises;
- Com a materialização desses dados levantados foi realizado um quadro referente aos períodos e ações desenvolvidas;
- Análise e interpretação dos dados;
- Apresentação dos resultados.

### 5.3 A coleta de dados

Como parte dos procedimentos metodológicos, explicam-se os critérios de seleção dos projetos analisados:

Com base na resolução CD n. 05/2004, publicado no DOE de 12 de junho de 2004, a Comissão Deliberativa do Funcultura fixou limites de incentivo por área cultural, os quais apresentaremos adiante, deixando-se evidente que para o recorte desta pesquisa estará sendo apresentada apenas a área Pesquisa Cultural, que se limita a projetos culturais decorrentes de uma pesquisa científica e/ou técnica.

Como critério de seleção, escolhemos dois projetos por cada ano, dos quais, temos uma representatividade referente aos orçamentos relativamente mais altos diante de cada valor estimado por editais<sup>3</sup>, considerando o recorte de 2003 a 2009, como exemplos relacionados ao início das atividades do Funcultura, em 2003. Paralelamente, buscou-se analisar ações desenvolvidas nos dois últimos governos pernambucanos, no intervalo de 2003 a 2009. Outro ponto relevante nas considerações para a seleção dos projetos analisados, limita as análises aos que não tenham sido contemplados em editais anteriores, favorecendo uma visão do todo e evitando-se análises de trabalhos que são mera continuidades de outros ainda em andamento.

Para esclarecimento, vale salientar que nos anos de 2003 a 2006 os editais não discriminavam com detalhes, as áreas para o produtor cultural submeter seu projeto, informando que deveria ser entregue em (três) vias num prazo fixado e valor total do incentivo. Na resolução n. 05, de 2004, determinam-se os limites máximos de incentivo por área cultural. Em 2007,

---

<sup>3</sup> Esses documentos não estão disponíveis na página da Fundarpe, a consulta foi realizada na sede da mesma.

embora ainda não constasse no edital quais áreas poderiam receber incentivo, nota-se que há um cuidado em apresentar disposições gerais e detalhar mais um pouco o processo.

O edital do Funcultura sofreu modificações ao longo dos anos, moldando-se às necessidades que foram surgindo. Em 2008 e 2009, apresenta as áreas delimitadas para seleção de projetos, porém, não descreve o valor estimado de incentivo para cada uma delas. São elas:

- I- Artes Ciências, compreendendo teatro, dança, circo, ópera, mímica e congêneres;
- II- Fotografia;
- III- Literatura, inclusive obras de referência de cordel;
- IV- Música;
- V- Artes plásticas, Artes gráficas e congêneres;
- VI- Cultura popular, folclore, artesanato e congêneres;
- VII - Patrimônios artísticos históricos, arquitetônicos, arqueológicos e paleontológicos, compreendidos os museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais e congêneres;
- VIII - Pesquisa cultural;
- IX - Artes integradas;
- X - Formação e capacitação;

## XI - Gastronomia.

Segue descrição de cada área cultural segundo a resolução CD n. 05/2004:

### Área Cultural:

1. Artes cênicas, compreendendo teatro, dança, circo, ópera, mímica e congêneres- montagens inéditas em Pernambuco; circulação em pelo menos cinco cidades; festivais e eventos multiculturais predominantemente cênicos; programa de espaços e manutenção de temporada; apoio à montagem.
2. Cinema, vídeo, fotografia e congêneres – longa (qualquer fase da produção, finalização e lançamento); curta (produção e /ou finalização); longa (pré-produção: pesquisa, roteiro, etc.); vídeo (produção); cinema (formação de técnicos e platéia); fotografia (oficina, aperfeiçoamento, exposição e publicação).
3. Literatura, inclusive obra de referência e cordel- bienais, feiras e outros eventos para formação de leitores; qualquer gênero e em qualquer mídia (texto inédito ou

reedição de obra esgotada): exceto conteúdos só científicos, técnicos, didáticos ou de uma das sete outras áreas culturais – máximo 3000 exemplares e mínimo 1000 exemplares; qualquer gênero em edição popular.

4. Música- eventos multiculturais, predominantemente musicais; outros projetos e produtos: formação profissional e de platéia, circulação e divulgação de produtos musicais, outros registros; gravação, mixagem e prensagem de cd; apoio às atividades de bandas marciais.

5. Artes Plásticas, artes gráficas e congêneres- exposição e registros: livros de arte sobre artistas ou temas locais e catálogos de exposições, investigação pelo artista para a concepção e montagem da exposição; intercâmbio e formação: participação de artistas locais em exposições de instituições culturais nacionais ou internacionais, promoção de cursos, oficinas e workshop por artistas e instituições de reconhecida excelência.

6. Cultura popular, folclore, artesanato e congêneres – eventos multiculturais (feiras, festivais e exposições/exibições coletivas), formação e divulgação (oficinas, exposições/exibições individuais e documentação)

7. Patrimônio artístico, histórico, arquitetônico, arqueológico e paleontológico, compreendidos os museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais e congêneres – restauração e/ou conservação de patrimônio construído reconhecido como bem cultural; recuperação, catalogação e divulgação de outros bens patrimoniais materiais e imateriais; projetos técnicos necessários à restauração / conservação de patrimônio construído.

8. Pesquisa Cultural- trabalhos científicos e técnicos até o registro em mídia apropriada do produto da pesquisa; edição reprodução e divulgação dos resultados da pesquisa.



No edital de 2008, as áreas culturais sofreram alterações:

- 1- Artes Cênicas, compreendendo teatro, dança, circo, ópera, mímica e congêneres;
- 2- Fotografia;
- 3- Literatura, inclusive obras de referência e cordel;
- 4- Música;
- 5- Artes Plásticas, Artes Gráficas e congêneres;
- 6- Cultura popular, folclore, artesanato e congêneres;
- 7- Patrimônios artístico, históricos, arquitetônicos, arqueológicos e paleontológicos, compreendidos os museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais e congêneres;
- 8- Pesquisa cultural;
- 9- Artes Integradas;
- 10- Formação e capacitação;
- 11- Gastronomia.

Há de se notar que a breve descrição na tabela a seguir apresenta um panorama dos valores investidos pelo poder público do Estado de Pernambuco para realização de projetos culturais, selecionados através de um edital elaborado pela Comissão Deliberativa do Funcultura.

TABELA 1: Panorama do orçamento investido pelo poder público do Estado de Pernambuco para realização de projetos culturais

Ano do edital	Valor total disponibilizado	Quantidade de projetos aprovados	Quantidade de projetos aprovados na área de Pesquisa Cultural	Valor total incentivado na área de Pesquisa Cultural
2003	R\$ 3.000.000,00	55	4	R\$ 199.92,65
2004	R\$ 3.000.000,00	60	6	R\$ 286.769,69
2005	R\$ 4.000.000,00	69	4	R\$ 226.960,72
2006	R\$ 4.000.000,00	77	6	R\$ 275.929,83
2007	R\$ 6.000.000,00	106	6	R\$ 245.400,89
2008	R\$ 12.122.000,00	230	15	R\$ 136.808,39
2009	R\$ 15.000.000,00	234	19	R\$ 114.188,82

Fonte: Editais do Funcultura: 2003-2009.

Na tabela abaixo apresentamos uma relação de projetos aprovados na área de Pesquisa Cultural nos anos de 2003 a 2009<sup>4</sup>. Todas as listagens publicadas informam a área cultural predominante do projeto, com exceção da referente ao ano de 2003. Após as conclusões dessa pesquisa, onde apresentamos os anexos, estão disponíveis as listas de projetos aprovados pelo Funcultura, dos quais apenas destacamos a área de Pesquisa Cultural, de modo a apresentar dados mais concretos dos nossos comentários nesta análise de dados.

Consultamos a secretaria do Funcultura para identificar os projetos relacionados à área de pesquisa cultural. Para fins de esclarecimento, o período de recorte da pesquisa foi marcado pela ação política de dois governantes: Jarbas Vasconcelos - governou o Estado de Pernambuco no período de 1999 a março de 2006 (eleito por sete anos); no último ano afastou-se para se candidatar a Senador. Logo a seguir, o vice-governador José Mendonça Filho assumiu entre abril a dezembro de 2006. E de 2007 até o momento atual, Eduardo Campos (reeleito).

---

<sup>4</sup> Esses dados foram coletados na página da Fundarpe ([http://www.Fundarpe.pe.gov.br/fomento\\_funcultura\\_projetos.php](http://www.Fundarpe.pe.gov.br/fomento_funcultura_projetos.php)), com exceção da listagem referente aos projetos de 2003, cedida pela secretaria do Funcultura.

TABELA 2: Projetos aprovados por períodos de governos

<b>Ano do Edital</b>	<b>Governos</b>	<b>Projetos Aprovados pelo Funcultura</b>	<b>Área Cultural</b>	<b>Valor Aprovado (em R\$)</b>	<b>Observação</b>
2003	<b>Governador: Jarbas Vasconcelos</b>	Antologia da Imprensa Carnavalesca Pernambucana (1825-1925)	Pesquisa Cultural	50.000,00	Listado no Edital
2003		Flávia Barros/Ana Regina/Tânia Trindade	Pesquisa Cultural	49.920,65	Listado no Edital
2003		Zabumba Moderna	Pesquisa Cultural	50.000,00	Listado no Edital
2003		Música Tradicional Brasileira	Pesquisa Cultural	50.000,00	Listado no Edital
2004	<b>Presidente da FUNDARPE: Bruno Lisboa</b>	Bacamarte, Pólvora e Povo	Pesquisa Cultural	35.000,00	Não constou no Edital
2004		Mapa do Açaro	Pesquisa Cultural	55.000,00	Não constou no Edital
2004		Luz do Litoral 02 (Pesquisa e Publicação)	Pesquisa Cultural	49.998,12	Listado no Edital
2004		Evoluções! 30 Anos do Bloco da Saudade	Pesquisa Cultural	48.875,22	Listado no Edital
2004		Yalorixás do Recife-livro	Pesquisa Cultural	48.087,23	Listado no Edital
2004		Coleção Maracatus e	Pesquisa	49.809,12	Listado no

		Maracatuzeiros	Cultural		Edital
2005		Passos Perdidos – História desenhada	Pesquisa Cultural	49.252,96	Listado no Edital
2005		Cambinda Brasileira	Pesquisa Cultural	49.909,59	Listado no Edital
2005		Imaginário Pernambucano	Pesquisa Cultural	77.936,28	Listado no Edital
2005		Istmo Recife-Olinda: História, Identidade e Memória	Pesquisa Cultural	49.862,16	Listado no Edital
2006	<b>Governador: José Mendonça Filho</b>	Canoeiros e Curandeiros	Pesquisa Cultural	38.913,73	Listado no Edital
2006		Memórias da Cena Pernambucana-03	Pesquisa Cultural	49.990,74	Listado no Edital
2006	<b>Presidente da FUNDARPE: Bruno Lisboa</b>	João Cabral de Melo Neto – O Pernambucano memória documental	Pesquisa Cultural	49.838,97	Listado no Edital
2006		Expedição Capibaribe – Núcleo das Manifestações Culturais (Pesquisa e Publicação)	Pesquisa Cultural	48.257,46	Listado no Edital
2006		Pará-Nambuco: Ocupação Espacial e Trabalho Indígena Capitania de Pernambuco Séculos XVI e XVII	Pesquisa Cultural	38.944,93	Listado no Edital
2006		Batuque Book-Caboclinho	Pesquisa	49.984,00	Listado no

			Cultural		Edital
2007	<b>Governador: Eduardo Campos</b>	Preservação do Acervo de Pesquisa sobre A Nação Maracatu Estrela Brilhante do Recife – celebrando a memória oral e os ritos da cultura afro-brasileira	Pesquisa Cultural	31.948,59	Listado no Edital
2007	<b>Presidente da FUNDARPE: Luciana Azevedo</b>	Pesquisa Cultural – a identidade do Brasil em Manuel Bandeira	Pesquisa Cultural	49.975,99	Listado no Edital
2007		Balé Popular do Recife – 30 anos – a escrita de uma dança	Pesquisa Cultural	45.284,68	Listado no Edital
2007		Vida (Teatro)	Pesquisa Cultural	38.937,55	Listado no Edital
2007		Trilogia da Zona da Mata	Pesquisa Cultural	29.254,32	Listado no Edital
2007		Memórias da cena pernambucana – 04	Pesquisa Cultural	49.999,76	Listado no Edital
2008		Entre Santos e Encantados	Pesquisa Cultural	67.307,76	Listado no Edital
2008	<b>Governador: Eduardo</b>	Ritmos, cores e gestos da negritude pernambucana: História e memória: 1970-1990	Pesquisa Cultural	60.881,60	Listado no Edital

2008	<b>Campos</b>	Compassos Cia de Danças – 2009	Pesquisa Cultural	79.712,80	Listado no Edital
2008		A Evasão de platéias e a produção teatral no Recife a partir de 1980	Pesquisa Cultural	45.492,30	Listado no Edital
2008		Transgressão em 3 atos	Pesquisa Cultural	36.731,90	Listado no Edital
2008		Histórias, causos e lendas de um rio	Pesquisa Cultural	70.174,00	Listado no Edital
2008		Cia. Dos Homens pesquisa bonecos	Pesquisa Cultural	57.375,34	Listado no Edital
2008		Inventário dos saberes e práticas das parteiras indígenas de Pernambuco	Pesquisa Cultural	99.954,07	Listado no Edital
2008		<b>Governador: Eduardo Campos</b>	Imagens Comerciais em Pernambuco-Fase III: o acervo de matrizes litográficas do Laboratório Oficina Guaianases de Gravura	Pesquisa Cultural	47.964,00
2008	Roteiros poéticos de Pernambuco: história, memória e paisagem		Pesquisa Cultural	21.961,80	Listado no Edital
2008	<b>Presidente da FUNDARPE:</b>	Recife em transformação. Modos de morar e de construir	Pesquisa Cultural	98.300,80	Listado no Edital

2008	<b>Luciana Azevedo</b>	Gastronomia de Pernambuco	Pesquisa Cultural	45.864,00	Listado no Edital
2008		Acervo Recordança – História do tempo presente	Pesquisa Cultural	49.959,00	Listado no Edital
2008		América de Abreu e Lima	Pesquisa Cultural	48.667,50	Listado no Edital
2008		Acervo Maria Alice Amorim: coleção de literatura de cordel e biblioteca especializada	Pesquisa Cultural	89.989,12	Listado no Edital
2008		Cultura dos objetos, resgate e preservação do patrimônio imaterial e documentais: o memorial da Justiça de Pernambuco	Pesquisa Cultural	97.737,12	Listado no Edital
2009	<b>Governador: Eduardo Campos</b>	Culinária como elemento do patrimônio cultural: cardápios de matriz africana e cozinha tradicional no Recife e Olinda	Pesquisa Cultural	48.558,72	Listado no Edital
2009	<b>Presidente da FUNDARPE: Luciana Azevedo</b>	Transformações: a cena metal no Recife pós-mangue	Pesquisa Cultural	32.499,60	Listado no Edital
2009		Pensamento Crítico no Século XX	Pesquisa Cultural	49.999,95	Listado no Edital
2009		Pesquisa em Suportes Tridimensionais	Pesquisa Cultural	49.980,00	Listado no Edital
2009		História e Memória dos	Pesquisa	49.948,00	Listado no



		Maracatus – Nação de Pernambuco (1960-2008)	Cultural		Edital
2009		Inventário Musical dos Maracatus Nação-Pernambuco	Pesquisa Cultural	99.954,40	Listado no Edital
2009		Poemiflamado: a voz tridimensional do poeta França	Pesquisa Cultural	49.943,25	Listado no Edital
2009		Pesquisa trilogia da Arquitetura desconstrutivista/Cláudio Lacerda criação em dança – pesquisa trilogia desconstrutivistas	Pesquisa Cultural	60.105,76	Listado no Edital
2009		Paralelas do tempo – a teatrilidade do “não ser”	Pesquisa Cultural	76.970,40	Listado no Edital
2009		Mãos de Itaparica	Pesquisa Cultural	89.964,32	Listado no Edital
2009		Troca e retroca – saindo da corda bamba – manutenção da trupe Circus da Escola Pernambucana de Circo	Pesquisa Cultural	79.733,90	Listado no Edital
2009		Produção Teatral em Pernambuco: perfil, desafios e perspectivas	Pesquisa Cultural	46.507,02	Listado no Edital
2009		Observatório dos Direitos	Pesquisa	69.988,00	Listado no

		Indígenas de Pernambuco	Cultural		Edital
2009		História Cultural de Pernambuco Bens Culturais – Memória – patrimônio documental – pesquisa sobre o inventário de patrimônio de bens culturais e produção de livro paradidático para escolas estaduais	Pesquisa Cultural	59.614,88	Listado no Edital
2009		Dança e vídeodança – contribuições entre o corpo e o vídeo/manutenção de pesquisa Cia etc.	Pesquisa Cultural	79.372,80	Listado no Edital
2009		Um Rio de poesia	Pesquisa Cultural	49.507,50	Listado no Edital
2009		Raízes da Mata – Cordel e tradições culturais da Zona da Mata Pernambucana	Pesquisa Cultural	49.434,00	Listado no Edital
2009		Trançados musculares – saúde corporal e o ensino do frevo	Pesquisa Cultural	49.980,00	Listado no Edital
2009		Valor e moral no forró contemporâneo	Pesquisa Cultural	49.819,20	Listado no Edital

Fonte: Editais do Funcultura: 2003-2009.

Mediante dados apresentados na tabela acima, segue uma explicação, pelo tipo de metodologia utilizada. Dos projetos aprovados, foram analisados apenas aqueles que realmente puderam contribuir com a memória documental de Pernambuco. Mas, quais as considerações que nos levaram a definir os requisitos?

Primeiramente, partindo do conceito de memória dentro da Ciência da Informação e para o nosso objeto de estudo, o que a memória representa para a transmissão do conhecimento. Diante das informações destacadas no quadro acima, considerou-se para análise dois projetos por ano, dos quais, os que apresentaram os dois maiores valores pleiteados e como produto final, tiveram um documento (consideramos para este recorte, apenas o impresso) para disponibilização nos acervos públicos e privados com acesso às presentes e futuras gerações, cujo conteúdo representasse informações significativas para o fortalecimento da memória de Pernambuco no seu aspecto cultural.

Como orientação: os produtores que tiveram seus projetos aprovados pelo Funcultura compareceriam à sede para cumprir as exigências para o posterior recebimento do fomento. Em caso de erros, principalmente nos cálculos, teriam um novo prazo para apresentar a versão final, após essa data, saíam da lista de aprovados, sendo substituídos por projetos não aprovados - segundo os critérios de pontuação e valores solicitados. Notem que nas tabelas acima, citamos os projetos listados em edital e os não-listados, ou seja, os projetos que não apareceram no edital final com os resultados, referem-se aos que foram

substituídos como explicado acima. Em obediência à determinação da Lei Federal nº. 10.994, de 14/12/2004, começou a vigorar os Termos de Compromisso assinados em 2010, relativos aos projetos inscritos no exercício de 2009, e aprovados na reunião da Comissão Deliberativa em abril de 2010. Trata-se de Cláusula do Termo de Compromisso que obriga ao depósito legal um exemplar de cada produto final que for publicado, à Biblioteca Nacional.

Não foi possível nessa pesquisa, verificar se a Cláusula do Termo de Compromisso que trata do depósito legal foi cumprida pelos proponentes, uma vez que ela só entrou em vigor em 2010. Embora, os contratos dos dois projetos de 2009 foram assinados em 2010, ainda não temos o relatório final dos mesmos, pois ainda estão em fase de conclusão.

A partir de agora, estaremos apresentando os projetos selecionados para análise segundo os critérios já mencionados até o momento. Para fins de elucidação, quando mencionamos mais adiante a ausência de um número de documentos suficientes que comprovassem todas as doações do produto final de cada projeto, infelizmente não pudemos anexar as devidas provas, visto que durante a coleta de dados, a instituição não permitiu realizar quaisquer cópias dos projetos analisados, apenas sua consulta, impossibilitando desta forma, o anexo de documentos que comprovassem as informações a seguir.

Em 2003, dos quatro projetos aprovados, selecionamos os dois maiores no quesito orçamento, porém três deles apresentaram orçamento igual. Neste caso, o critério para

desempate mostrou o produto final, apontando se esse cumpriu a distribuição para os lugares de memória. Portanto, os projetos para análise são: Antologia da Imprensa Carnavalesca Pernambucana (1825-1925) e Música Tradicional Brasileira.

### **Antologia da Imprensa Carnavalesca Pernambucana (1825-1925)**

Resumo: A pesquisa aconteceu nas hemerotecas da cidade do Recife, cujo objetivo, permitiu a conservação e divulgação de parte dos documentos do Arquivo Público do Estado de Pernambuco. Propôs um produto impresso e digital, com uma seleção de artigos e crônicas jornalísticas sobre manifestações carnavalescas e cultura popular publicada nos periódicos do Estado de Pernambuco nos anos de 1825 a 1925. Esse verdadeiro mosaico de descrições e críticas dos costumes daquela época da história pernambucana está registrado em forma de livro e CD-ROOM.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 50.000,00 + R\$ 24.360,00 Patrocínio ou doações sem incentivo fiscal;
- Tempo de execução: início 15.08.2003 a 30.01.2004, prorrogado para 15.04.2004, concluído em sete meses;

- Propôs um produto final: Mil livros e CD-ROOM para serem distribuídos gratuitamente em estabelecimentos públicos de ensino médios, fundamental e universitário e para veículos de comunicação + mil livros e CD-ROOM para venda;
- Não cumpriu a quantidade informada, totalizando no final apenas mil livros e CD-ROOM. Justificando-se pelo número de páginas que foi acrescido à obra: de 150 a 239 páginas.

De acordo com a proposta inicial, comprovou por meio de declarações de doação, a distribuição gratuita do livro e CD-ROOM às instituições como Biblioteca, Arquivo, Jornais e Universidade, porém não fica claro no relatório final, a quantidade estabelecida pelo proponente, mas ainda assim é aprovado pela comissão.

## **Música Tradicional Brasileira**

Resumo: Propôs edição, lançamento e distribuição de um método de música popular tradicional brasileira, abrangendo dez gêneros: maracatu, coco, ciranda, cavalo marinho, bumba meu -boi, candomblé, jongo, congada, tambor de mina e carimbo. E lançamento do método com uma apresentação musical. Um material didático que reúne dez anos de pesquisa de dois grupos Eder, O Rocha e Renata Amaral, A

Barca, com cerca de 200h de gravação digital e duzentos e cinquenta fotos.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 50.000,00;
- Tempo de execução: início 25.08.2003 a 25.02.2004, com datas de prorrogação: 31.04., 30.09, por fim 30.10.2004.
- Propôs um produto final: duas mil cópias, sendo setecentos livros e CD-ROOM para serem distribuídos gratuitamente + mil e trezentos livros e CD-ROOM para venda;

Partindo da proposta inicial do projeto, comparado ao relatório final apresentado à Comissão, o produto final foi distribuído e apresenta declarações de doações do material para Museus, Biblioteca, Centro de Cultura, porém não há comprovações compatíveis ao número de exemplares estipulados na proposta.

Em 2004, seis projetos receberam incentivo do poder público, dos quais foram selecionados: Evoluções! 30 anos do Bloco da Saudade e Coleção Maracatus e Maracatuzeiros.

## **Evoluções! 30 anos do Bloco da Saudade**

Resumo: Produção de livro encartado com CD-ROOM, cujo objetivo, permitiu o registro da memória da história dos 30 anos do Bloco e de sua importância para o carnaval de Pernambuco. Através da finalização de pesquisa cultural e edições de um livro encartado com CD-ROOM elaborado por profissionais.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 48.875,22;
- Tempo de execução: início 01.10.2004 a 25.11.2005, prorrogado para 15.01.2006, concluído em 15 meses;
- Produto final: cento e cinquenta kits para instituições acadêmicas, entre elas bibliotecas e midiáticas, distribuídos gratuitamente.

Não foi possível constatar, através de documentos comprobatórios no relatório final, a entrega dos cento e cinquenta kits propostos inicialmente.



## **Coleção Maracatus e Maracatuzeiros**

Resumo: Publicação de três estudos sobre cultura popular de Pernambuco (livros: Família Salustiano; Maracatu Rural: o espetáculo como espaço social; Festa de caboclos), com a temática central é o maracatu, reunindo informações históricas e sociológicas.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 49.809,12;
- Tempo de execução: início 20.10.2004 a 20.10.2005, prorrogado para 07.10.2005, concluído em doze meses;
- Como produto final: dos oitocentos exemplares de cada livro, foram doados duzentos e cinquenta para formadores de opinião e bibliotecas (listados da seguinte forma: Bibliotecas da Região Metropolitana do Recife, Bibliotecas do Brasil e Fundarpe). O restante foi destinado à venda. Ao final do relatório, não estão comprovadas todas as doações indicadas no projeto, apenas faz referência que haverá doação, no entanto, recebe aprovação.

Em 2005, quatro projetos aprovados, dos quais selecionamos para análise: Cambinda Brasileira e Imaginário pernambucano.

## **Cambinda Brasileira**

Resumo: Publicação de uma pesquisa de mestrado iconográfica de sete anos da antropóloga Sévia Sumaia Vieira, em livro com fotos coloridas e P&B das festas, sambadas, rituais religiosos e preparativos para o carnaval do Maracatu Cambinda Brasileira – Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte de Pernambuco.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 49.909,59;
- Tempo de execução: início 01.06.2005 a 01.11.2005, prorrogado para 01.03.2006, 01.06.2006 e por fim, 30.06.2006, sendo concluído em doze meses e 29 dias;
- Como produto final: mil exemplares com cento e cinquenta páginas para serem distribuídos gratuitamente para cento e cinquenta integrantes do Cambinda, trezentos e sessenta e sete pessoas da comunidade em geral e o restante em instituições de ensino e pesquisa.

No relatório final do projeto estão anexados alguns recibos de doação: Biblioteca do Museu do Estado, FUNDARPE, Museu da Imagem e do Som; porém, para fins comprobatórios, as quantidades e destinos dos produtos não condizem com exatidão ao proposto inicialmente.

## **Imaginário Pernambucano**

Resumo: Livro sobre o método de intervenção em comunidades artesanais, criado pelo Imaginário Pernambucano, projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, iniciado em 2001 e tendo como missão, transformar a atividade artesanal de Pernambuco, enquanto meio de vida sustentável através de intervenção que respeite os valores identitários das comunidades produtoras de artesanato.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 77.936,28;
- Tempo de execução: início 15.06.2005 a 15.12.2005, prorrogado para 15.04.2006, 29.09.2006, finalizando em 26.11.2006, concluindo em 17 meses e 11 dias;
- Como produto final: mil exemplares sobre a metodologia de intervenção em comunidades produtoras de artesanato para serem distribuídas: duzentos e cinquenta para instituições públicas de ensino superior, duzentos para ONGs, cinquenta para associações cooperativas de artesanato, duzentos e cinquenta para ministérios, secretarias e prefeituras, cinquenta para agências de fomento, cinquenta para o Funcultura, cem para o Imaginário Pernambucano. No

relatório final não são apresentados todos os recibos referentes às doações indicadas na proposta inicial.

Em 2006, seis projetos são aprovados, dos quais selecionamos: Expedição Capibaribe – Núcleo das Manifestações Culturais e Batuque Book-Caboclinho.

### **Expedição Capibaribe – Núcleo das Manifestações Culturais**

Resumo: Pesquisa técnica sobre as comunidades ribeirinhas nativas ao longo da calha do Rio Capibaribe, seguindo a pé desde sua nascente na cidade de Poção à sua foz em Recife, com levantamento das atividades e manifestações culturais ao longo deste trecho, bem como o registro da própria caminhada. Registros em texto, fotografia, vídeo e intervenção.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 48.257,46;
- Tempo de execução: início 25.08.2006 a 25.12.2006, prorrogado para 24.07.2007, concluindo em 11 meses;
- Como produto final: publicação de um livro com textos do jornalista Claudio Braga e pesquisa fotográfica de Tuca Siqueira, vídeo 10min de Oscar Malta e intervenções artísticas de Diogo Todé.

Não é possível verificar clareza na distribuição gratuita dos exemplares indicados no início do projeto, inclusive das comprovações através de recibos.

## **Batuque Book – Caboclinho**

Resumo: Investigar, mapear, registrar, preservar, apoiar e difundir a música das manifestações populares de Pernambuco através de um livro.

### Dados do projeto

- Valor pleiteado: R\$ 49.984,00;
- Tempo de execução: início 05.07.2006 a 01.06.2007, prorrogado para 08.08.2007, 05.12.2008, por fim, 30.12.2008, concluído em 29 meses;
- Como produto final: Produção de livros para distribuição gratuita e venda com 155 páginas, bilíngue, acompanhado do cd-aúdio com as partituras, história e fotografia de quatro grupos de Caboclinho, selecionados para uma curadoria, cujo foco refere-se ao aspecto cultural do folguedo. Não apresenta no final do relatório quaisquer comprovação de doação, segundo indica no início do projeto.

Em 2007, seis projetos foram aprovados pelo Funcultura, sendo que selecionamos para análise: Pesquisa Cultural – a identidade do Brasil em Manuel Bandeira e Balé Popular do Recife – 30 anos – a escrita.

## **Pesquisa Cultural – a identidade do Brasil em Manuel Bandeira**

Resumo: Análise da identidade do Brasil na obra de Manuel Bandeira, especificamente nos aspectos da linguagem popular e referências culturais de brasilidade, como: religiosidade, afetividade, erotismo e regionalismo. Foco: traços da escrita e da oralidade na poesia de Manuel Bandeira.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 49.975,99;
- Tempo de execução: início 17.07.2007 a 13.09.2008, concluído em 9 meses;
- Como produto final: Brochura com cd para distribuição gratuita. Sugerindo doação para Espaço Manuel Bandeira, Funcultura, Bibliotecas, Universidades, Pesquisadores.

No relatório final apresentado à Comissão Deliberativa do Funcultura, não anexou quaisquer comprovantes de doação como havia se comprometido nos termos do projeto.

### **Balé Popular do Recife – 30 anos – a escrita de uma dança**

Resumo: Realização de uma pesquisa cultural em que foram colhidos, registrados e publicados depoimentos das dezenas de pessoas que, de alguma maneira, estiveram envolvidas no processo de formação do Balé, grupo que completou 30 anos em 2007.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 45.284,68;
- Tempo de execução: início 20.12.2007 a 20.05.2008, concluído em 9 meses;
- Como produto final: mil brochuras com CD, onde setecentas seriam para venda e trezentas para distribuição gratuita. Sugerindo doação para Espaço Manuel Bandeira, Funcultura, Bibliotecas, Universidades, Pesquisadores.

No relatório final apresentado à Comissão Deliberativa do Funcultura, não anexou quaisquer comprovantes de doação como havia se comprometido nos termos do projeto.

Resultado final: dia 16.04.2009 a Comissão Deliberativa do Funcultura informou que não apresentou atestado de conclusão para este referido projeto até comprovarem os setenta e cinco exemplares que seriam destinados à Secretaria Estadual de Educação.

Em 2008, são aprovados quinze projetos na área de Pesquisa Cultural, dos quais estariam enquadrados no critério de maiores orçamentos: Inventário dos saberes e práticas das parteiras indígenas de Pernambuco e Recife em transformação: modos de morar e construir. Todavia, o projeto Inventário dos saberes... não entregou o relatório final de conclusão, não obtendo desta forma, o atestado de conclusão. Sendo assim, este projeto foi substituído por outro de valor aproximado: Cultura dos objetos, resgate e preservação do patrimônio imaterial e documentais: o Memorial da Justiça de Pernambuco.

### **Cultura dos objetos, resgate e preservação do patrimônio imaterial e documentais: o Memorial da Justiça de Pernambuco**

Resumo: Levantamento da cultura imaterial de Pernambuco no período que compreende o século XVIII até 1950, arrolada em testamentos e inventários de famílias post-mortem, bens patrimoniais como os artefatos, mobiliários, posses de raiz,... Higienização, catalogação, elaboração do



catálogo e de guia eletrônico da documentação, visando permiti pesquisas.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 97.737,12;
- Tempo de execução: início 21.09.2008 a 18.11.2009, concluído em 14 meses;
- Como produto final: 5000 folder para serem distribuídos em escolas públicas e catálogo on-line para acesso do público em geral. No relatório final do projeto não estão anexados os recibos de doação.

### **Recife em transformação: modos de morar e de construir**

Resumo: Pesquisa da evolução da relação entre os modos de morar e construir representativos da história do Recife e suas transformações da segunda metade do século XIX (1850) até a década de 30. Compreendendo os bairros: Santo Antônio, São José, Boa Vista, Derby, Benfica e eixos das Avenidas: Rosa e Silva, Rui Barbosa e Dezesete de Agosto.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 98.300,00;

- Tempo de execução: início 01.10.2008 a 24.02.2010, concluído em 16 meses;
- Como produto final: Registro documental, iconográfico da memória da cidade sobre os modos de morar e construir, bem como sua transformação com o tempo. Resultando em doze exemplares de um relatório de pesquisa com fotos e DVD para distribuição gratuita para as instituições: IPHAN, FUNDARPE, UFPE, Museu da Cidade do Recife.

Em 2009, dezenove projetos foram aprovados pelo Funcultura, dos quais foram selecionados para esse estudo: Inventário Musical dos Maracatus Nação Pernambuco e Mãos de Itaparica.

### **Inventário Musical dos Maracatus Nação Pernambuco**

Resumo: Produção do inventário musical dos maracatus Nação Pernambuco, contemplando a diversidade de sotaques musicais, toadas, estilo dos mestres e demais peculiaridades de cada grupo; Gravação em estúdio móvel de todos os grupos de maracatus, produzindo uma matriz de CD. Foram inventariados os maracatus “nação” associados à AMANPE – Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco, nos quais, dos vinte e três existentes, dezenove são afiliados. E registro fotográfico e em vídeo do processo de gravação, bem como divulgação em blog.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 99.954,40;
- Tempo de execução: início 25.05.2010 a 25.05.2011, prorrogado para 01.07.2011, em fase de conclusão.

### **Mãos de Itaparica**

Resumo: Realização de pesquisa cultural e registros fotográfico e audiovisual sobre a cadeia produtiva do artesanato na Região de Desenvolvimento de Itaparica.

Dados do projeto:

- Valor pleiteado: R\$ 89.960,00;
- Tempo de execução: início 30.10.2010 a 29.12.2011, em fase de conclusão.

No texto de apresentação do Modelo de Cogestão 2007-2010, encontramos a afirmativa:

Surge a FUNDARPE em 1973, **com a missão de defender o patrimônio, em especial o material**, e passa a cumprir o papel no processo vivido pelo povo pernambucano, dentro do contexto da política nacional, para construir e reconstruir a própria democracia, consolidando caminhos, marcando trajetórias de avanços e recuos, buscando

sintonia com a vontade popular.  
(PERNAMBUCO, 2010, grifo nosso)

Defender o patrimônio material? Nos discursos apresentados pela FUNDARPE, essa missão se materializa especialmente no que se refere aos bens arquitetônicos. Não há uma amplitude do significado de patrimônio ou poderíamos suscitar que encontramos nesse aspecto a materialização do poder simbólico nas ações voltadas ao patrimônio. As classes dominantes, através de alguns gerentes, conseguem se fazer representar, mantendo-se mentoras de ações e atitudes que beneficiem a própria classe.

Para ilustrar encontram-se na tabela abaixo, algumas das ações e planos para o desenvolvimento das políticas públicas de cultura presentes na gestão de dois governos de Pernambuco.

Tabela 3

Principais ações de cultura implementadas pelas gestões em Pernambuco

PERÍODO	GOVERNOS	AÇÕES IMPLEMENTADAS
1999 a 2006	<p><b>Governador:</b> <b>Jarbas Vasconcelos</b></p> <p><b>Presidência da</b> <b>FUNDARPE:</b> <b>Bruno Lisboa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Il Festival de Cinema do Recife</li> <li>• Festival de Inverno de Garanhuns</li> <li>• Recuperação do Museu do Estado e Torre Malakoff</li> <li>• Criação de foros de unidade executiva para Diretoria do Patrimônio Histórico</li> <li>• Continuidade do Programa de Incentivo à Cultura</li> <li>• Em 2003 o financiamento da cultura ganha vestes novas com a criação do Funcultura</li> <li>• Apoio à cena cultural com a divulgação da produção musical no programa de rádio Sintonize Pernambuco – Universitária FM</li> <li>• Criação dos prêmios Ary Severo e Firmo Neto para roteiros de curta-metragem</li> <li>• Circuito Pernambucano de Artes Cênicas proporcionou: eventos, cursos, oficinas, espetáculos</li> </ul>

- Programa nacional de patrimônio imaterial, instituindo logo a seguir o Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco
  - Implantação do Sistema Nacional de Cultura – SNC
  - 1º Conferência Nacional de Cultura – pela primeira vez na história do Brasil, Municípios, Estado e Sociedade Civil se reuniram em Brasília para traçar propostas de políticas públicas para o país.
  - 1º Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares
  - 1º Encontro Sul-Americano de Culturas Populares e II Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares
  - Preservação do acervo documental: Cópias dos documentos originais referentes à Capitania de Pernambuco, no período do Brasil Colônia, do Museu Ultramarino de Lisboa para o Arquivo Público Estadual João Emerenciano (APEJE) e UFPE - digitalização e catálogo.
  - Implantação do modelo de cogestão da política pública de cultura
-

2007 a  
2010

**Governador:**  
**Eduardo Campos**

**Presidência da**  
**FUNDARPE:**  
**Luciana Azevedo**

- Realização de seminários regionais em todo estado de Pernambuco – espaço para interação democrática, buscando atender às necessidades de cada região
- Fóruns Regionais e Setoriais de Cultura
- Anteprojeto para instituir a Primeira Lei da Política Pública de Cultura
- Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial
- Criação de 4 Eixos da política pública de cultura:
  - Eixo 1 - Constituinte cultural: institucionalização da política pública de cultura;
  - Eixo 2 – Dinamização da rede de museus e equipamentos, implantação da rede regional e territorialização da política nas 12 regiões;
  - Eixo3 – Desenvolvimento das ações permanentes e estruturadoras de preservação, fomento, formação, fruição e difusão cultural;
  - Eixo 4 – Comunicação, conexões e difusão cultural.

---

Fonte: Site oficial da Fundarpe

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou como objetivo geral identificar no âmbito da Fundarpe, a representatividade da memória documental contida nos projetos aprovados pela Comissão Deliberativa do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura, na área de Pesquisa Cultural. Através da coleta de dados, identificamos o processo informacional que se inicia desde o lançamento do Edital de Convocação e Resoluções da Comissão Deliberativa<sup>5</sup> até o parecer final por essa Comissão. Nesse percurso, no âmbito da Ciência da Informação, essa informação vai ganhando características específicas de acordo com as necessidades apresentadas; haja vista as mudanças ocorridas no edital do Funcultura desde 2003 quando foram iniciadas suas atividades para substituir o antigo Sistema de Incentivo à Cultura – SIC, ainda na gestão do governador Jarbas Vasconcelos. Em 2007, no governo de Eduardo Campos, ações passam a ser desenvolvidas por cada região administrativa através de linhas de ação, com um aumento de 200% dos seus recursos para projetos. Com a proposta de dar transparência ao processo, o número de incentivos a projetos vem aumentando.

Segundo LeGoff (1994, p.477):

---

<sup>5</sup> Deliberar sobre sua aprovação, julgar os eventuais pedidos de reconsideração interpostos contra suas decisões e seus pareceres, além de exercer as competências estabelecidas em lei e demais atos normativos complementares presentes na legislação, entre outras funções.

(informações no site da instituição:

[http://www.Fundarpe.pe.gov.br/fomento\\_funcultura\\_comissao.php](http://www.Fundarpe.pe.gov.br/fomento_funcultura_comissao.php))



A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens.

Nesse sentido, levando à compreensão os critérios analisados nesse estudo, relacionados às contribuições desses projetos para a memória documental do Estado, percebemos que ainda não foi atingida uma transparência significativa, na qual o procedimento informacional possa refletir o paradigma social da informação. Nesse processo informacional, há um envolvimento de vários atores que compreende desde o proponente do projeto à equipe da Comissão do Funcultura, Diretoria, Presidência e chefe de Estado formando uma rede responsável por filtrar e interpretar a informação.

Isto porque não basta apenas a veiculação da informação como objeto físico, ou coisa favorável à sua disseminação, mas sim a uma direção que valorize a visão do sujeito social nesse modelo.

Nas análises resultantes da coleta de dados, percebemos que não há uma preocupação até o momento, mesmo com todas as modificações das quais o sistema de fomento tem passado, buscando implementar uma política capaz de tornar concreta a valorização do patrimônio documental, instrumento de memória de um grupo social. Sendo assim, ainda há uma lacuna a ser preenchida para que possamos admitir uma efetiva contribuição da Fundarpe através do Funcultura no

fortalecimento das políticas públicas para a preservação da memória de Pernambuco.

Apresentamos a seguir, o resultado refletido através das análises com base nos objetivos específicos propostos nesse estudo:

- Os caracteres próprios dos projetos aprovados na Fundarpe referentes aos registros da memória documental:

Percebe-se que alguns projetos analisados não apresentaram provas significativas, tampouco esclarecem suficientemente cada orçamento, de acordo com os relatórios finais apresentados à Comissão Deliberativa do Funcultura. Sendo assim, responsáveis em colaborar com o esquecimento e o que também se torna grave: o orçamento investido com dinheiro público teria sido direcionado apenas para alguns privilegiados. Salienta-se que é de responsabilidade do proponente do projeto cumprir com o que havia proposto, mas cabe também à Comissão Deliberativa do Funcultura, ser criteriosa no que se refere à prestação de contas. Partindo deste ponto de vista, conclui-se que não há uma preocupação com a salvaguarda do patrimônio documental, a memória é conduzida para o esquecimento, impossibilitando difundir para as gerações futuras, os registros da sociedade;

- Delimitar o processo informacional, contido nos editais e projetos mapeados- após coleta de

dados e posterior análise, verificamos várias questões em torno do processo informacional:

A Fundarpe não define claramente em suas documentações oficiais, o que vem a ser documento e por não ter essa definição, como garantir uma ação efetiva de salvaguarda e memória? Os produtos finais dos projetos avaliados na categoria Pesquisa Cultural, do Funcultura, embora tenham em seus conteúdos, informações importantes para a construção da memória de Pernambuco, em sua maioria, não apresentaram no relatório final, comprovantes equivalentes ao número de doações propostas, que garantissem a entrega desse material para os acervos públicos;

- Avaliar a contribuição da Fundarpe para a preservação da memória documental, colaborando para o fortalecimento da política pública de cultura do Estado de Pernambuco:

A Fundarpe por meio do Fundo de Incentivo à Cultura - Funcultura vem investindo em projetos nos mais diversos segmentos: música, literatura, artes cênicas, cinema, patrimônio material, imaterial, dança, circo, entre outros. Produtos são gerados a partir desses investimentos, dos quais poderiam valorizar a memória, permitindo acesso a toda sociedade. Há de considerar que a memória documental para

o universo dessa pesquisa é aquela memória registrada num documento impresso que fora produzida por meio de um projeto, cujos recursos tenham sido provenientes de do poder público do Estado de Pernambuco. Somado a isso, que ainda estivesse acessível e disponível para a sociedade, garantindo ao documento, um valor memorial. E nesse universo, consideramos que a Fundarpe, precisa fundamentar por meio do Funcultura ações mais efetivas que garantam a salvaguarda e perpetuação de sua memória social.

Com o propósito de responder todos os questionamentos levantados nesse estudo, seguem as considerações:

- Pra quem a memória documental está sendo preservada?

Diante dos resultados apresentados e na ausência da compreensão da importância em preservar a memória documental de um grupo social, os projetos que receberam apoio do poder público não conseguiram garantir uma representação real de memória, uma vez que a ela se encontra nas mãos de alguns por não haver uma obrigatoriedade do depósito do documento para acesso de todos. Nesse sentido, o Funcultura introduziu para os contratos assinados a partir de 2010 uma cláusula que trata da obrigatoriedade do depósito legal resultante do projeto. Resta saber quais os instrumentos que serão criados pela Fundarpe para acompanhamento dessa cláusula;

- Questiona-se se efetivamente existe uma prioridade em preservar os bens patrimoniais da cultura, isto porque sendo a memória seletiva como se dão as escolhas?

Observa-se que mesmo com as mudanças ocorridas e em andamento, o fortalecimento de uma política pública de cultura em Pernambuco, ainda está em construção, como foi possível se constatar nesse trabalho. Os incentivos para algumas áreas refletem uma cultura de privilégio para poucos e a grande maioria da população alcança a cultura apenas nos eventos.

Como contribuição, buscou-se nessa pesquisa, deixar clara a política cultural do Estado, sobretudo no que se refere à preservação dos documentos e a necessidade de se fortalecer a memória para garantir sua salvaguarda e disposição futura.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A. A. A preservação de bens culturais como prática social. **Revista de Museologia**. n . 1, p.12-16, 2º semestre, 1989.

ARENDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ATKINSON, Ross W. **Seleção para preservação**: uma abordagem materialística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

BARRETO, Aldo de A. O valor e o preço da informação. Disponível em: < <http://avoantes.blogspot.com/2009/08/o-valor-e-o-preco-da-informacao.html> >. Acesso em 24 ago. 2009.

BOBBIO, Noberto. **Política**. Disponível em:< <http://recantodasletras.uol.com.br/resenhas/649383>>. Acesso em 14 mar. 2011.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 6.ed. Campinas: Papirus, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao\\_compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao_compilado.htm)>. Acesso em 12 jan. 2011.

BRAMAN, Sandra. **Defining information: an approach for policymakers**. Disponível em: <  
[https://pantherfile.uwm.edu/braman/www/bramanpdfs/003\\_defining.pdf](https://pantherfile.uwm.edu/braman/www/bramanpdfs/003_defining.pdf)>. Acesso em 13 out. 2011.

BUCKLAND, Michael K. What is a “document”. In: **Journal of the American Society of Information Science** , Maryland, v. 48, n. 9, p. 805, sept. 1997. Disponível em: <  
<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/whatdoc.html>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p.22, jan./abr. 2007.

\_\_\_\_\_. The concept of information. **Annual Review of Information Science of Technology**, New York, v. 37, p. 343-411, 2003. Disponível em:  
<<http://www.capurro.de/infoconcept.html>>. Acesso em: 20.04.2011.

CÍCERO, Antônio. **Guardar**. Disponível em: <  
<http://www.tanto.com.br/antonio-cicero.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Economia baseada no conhecimento: economia da informação**. In: \_\_\_\_\_. Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2008. p. 138.

EDMONDSON, Ray. **Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental: memory of the world**. Tradução Maria Elisa Bustamante. 2. ed. rev. Disponível em:  
<<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2011.

FIMERSON, Randall c. Archives and manuscripts: archives and memory. **OCLC Systems & Services**, v. 19, n.3, p.89, 2003.

ESPANCA, Florbela. **Esquecimento**. Disponível em: <[http://www.releituras.com/fespanca\\_esquecimento.asp](http://www.releituras.com/fespanca_esquecimento.asp)>. Acesso em 15 jan. 2011.

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO. **Política cultural**. Patrimônio. Disponível em:<[http://www.FUNDARPE.pe.gov.br/politicacultural\\_patrimonio.php](http://www.FUNDARPE.pe.gov.br/politicacultural_patrimonio.php)>. Acesso em: 10 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. Funcultura. **Conheça o Funcultura**. Disponível em:<[http://www.FUNDARPE.pe.gov.br/fomento\\_funcultura\\_de\\_staque.php](http://www.FUNDARPE.pe.gov.br/fomento_funcultura_de_staque.php)>. Acesso em 20 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. Plano de Gestão. **Pernambuco Nação Cultural**. Informativo da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Gestão 2007-2010 – Governo Eduardo Campos. Recife, 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O Papel do Conhecimento e da Informação nas Formações Políticas Ocidentais. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.16, n.2, p. 157-167, jul/dez. 1987.

GOULART, Sueli; MENEZES, Michelle Ferreira de; GONÇALVES, Julio Cesar. Composição e características do campo organizacional dos museus e teatros da região Metropolitana do Recife. In: CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão (Orgs). **Organizações, Cultura e Desenvolvimento Local: a agenda de pesquisa**



**do observatório da realidade organizacional.** Recife: EDUFEPE, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Trad. Laurent Leon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

HAM, C.; HILL, M. O processo de elaboração de políticas no estado capitalista moderno. Tradução R. Dagnino e R. Amorim. Campinas: GAPI; UNICAMP, 1993.

IANNI, Octavio. **A sociedade global.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 11.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 116p. (Coleção Antropologia Social)

LE GOFF, Jacques. "Memória". In: **História e Memória.** Campinas: Ed. UNICAMP, 1994, p. 423-483.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Os "usos culturais da cultura": contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YAZIGI, Eduardo. **Turismo:** espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

MENEZES, José Luiz M. **Ainda chegaremos lá:** História da FUNDARPE. Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Recife, FUNDARPE, 2008.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin. A Ciência da Informação, memória e esquecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.9, n.6, dez. 2008. Disponível em: <

[http://www.datagramazero.org.br/dez08/Art\\_02.htm](http://www.datagramazero.org.br/dez08/Art_02.htm) >. Acesso em: 10 mar. 2011.

OLIVEIRA, Maria Cristina Guimarães; OLIVEIRA, Simone Rosa de; AZEVEDO, Helena. **Política cultural, memória e informação**: práticas e articulações para a construção social. Disponível em: <  
<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/210> >. Acesso em 10 de fev. 2011.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Ginez de. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, abr. 2010. Disponível em: <  
<file:///D:/Documents%20and%20Settings/Simone/Desktop/documento/DataGramZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Artigo%2003.htm> >. Acesso em 20 fev. 2011.

RUA, Maria das Graças. **Análise de Políticas Públicas**: conceitos básicos. 1997 Disponível em <  
<http://www2.ufba.br/~paulopen/AnalisedePoliticPublicas.doc>> Acesso em 10 jul. 2011.

PERNAMBUCO ( Estado). Modelo de cogestão: consolidando uma política pública de cultura. **Informativo da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco**, Recife, n.1, p. 3, 2010.

MAIA, Marly Pommot. **Conservação e preservação documental**: interiorizando a informação cultural. Cuiabá: SEC, 1997.

RIBEIRO, Renato Janine. **A sociedade contra o social**: o alto custo da vida pública no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Alessandra Garrido Sotero da. **Os caminhos da memória e o inconsciente coletivo**. Disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/ciencialit/garrafa11/v1/alessandragarri.do.html>>. Acesso em: 20 dez. 2010.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. 2.ed. Porto: Afrontamento, 2008.

SILVA, Elsa Peralta da. **Património e identidade: os desafios do turismo cultural**. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/Peralta.html>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

Teca Carlos. **Pernambuco terá primeira lei de política pública de cultura**. Disponível em: <<http://blogs.cultura.gov.br/snc/2010/01/04/pernambuco-tera-primeira-lei-de-politica-publica-de-cultura-pe-04012010/>>. Acesso em: 31 jan. 2011.

## Anexos

### Anexo A – Lista dos projetos aprovados pelo Funcultura - 2003 a 2009 – com destaque à Pesquisa Cultural

Nº Proj	Nº CPC	Projeto Cultural	Nº CPC	Produtor Cultural	Valor Homologado
001/03	091/03	Orquestra Popular Do Recife	091/03	Adriano Souza Araújo	30.000,00
002/03	241/03	Music From Pernambuco	241/03	Melina Leal Hickson	60.000,00
010/03	014/03	Iv Bienal Internacional Do Livro De Pernambuco	014/03	Rogério Bezerra Robalinho De Oliveira Cavalcanti	45.000,00
012/03	062/03	Instrumental Em Concerto	062/03	Pentagrama Promoções E Produções Ltda.	59.966,34
014/03	111/03	Nação Canta Pernambuco	111/03	Felipe Araújo Santiago Pacheco	15.000,00
019/03	229/03	Entre Paredes	229/03	Flávio Bezerra De Andrade	50.000,00
<b>020/03</b>	<b>155/03</b>	<b>Antologia Da Imprensa Carnavalesca Pernambucana (1825-1925)</b>	<b>155/03</b>	<b>Eduardo De Carvalho Rabello</b>	<b>50.000,00</b>
026/03	042/03	Exposições Ária 2003/2004	042/03	Sopro De Zéfiro - Produções Culturais E Artísticas S/C Ltda.	57.628,16
029/03	249/03	Alma Pernambucana	249/03	Cláudio Cavalcanti De Almeida	15.000,00

<b>031/03</b>	<b>142/03</b>	<b>Flávia Barros / Ana Regina / Tânia Trindade</b>	<b>142/03</b>	<b>Arnaldo José De Siqueira Júnior</b>	<b>49.920,65</b>
036/03	154/03	Cd Josildo Sá	154/03	Josildo De Sá Cruz	20.000,00
037/03	095/03	Vi Festival Internacional De Música De Câmara De Pernambuco	095/03	Rafael Fernando Garcia Saavedra	100.000,00
038/03	221/03	Anais Pernambucanos Edição Eletrônica	221/03	Ney De Brito Dantas	42.822,00
039/03	151/03	Vi Encontro De Sanfoneiro Do Recife	151/03	Marcos Antônio Veloso De Farias	30.000,00
042/03	025/03	Cd Choro Suave	025/03	Rubem José Vaz	15.000,00
044/03	224/03	Mais Sérios Do Que Você Imagina	224/03	Ervel Edmond Celsius Nieling Lundren	30.000,00
046/03	072/03	Retirantes	072/03	Carla Souza Navarro	40.000,00
048/03	115/03	Orquestra De Frevo Do Recife Com Maestro Spok Passo De Anjo	115/03	Maria Vasconcelos De Oliveira	29.988,52
049/03	051/03	Canta Coração	051/03	Antônio Carlos Monteiro	20.000,00
052/03	051/03	Cd De Junior Barreto	051/03	Antônio Carlos Monteiro	30.000,00
056/03	082/03	Mostra Do Imaginário	082/03	B52 Desenvolvimento Cultural Ltda.	50.000,00
057/03	015/03	Serra Negra Festival	015/03	Sílvia Maria Caldas Machado Robalinho	80.000,00

				Cavalcanti	
058/03	177/03	É Mais Fácil Um Boi Voar - Pós-Produção E Finalização	177/03	Maria José Pereira Pessoa	40.000,00
061/03	256/03	Xv - Feteag Festival De Teatro Estudantil Do Agreste E li- Festepe Festival Teatro Do Estudante De Pernambuco	256/03	Argemiro Pascoal	100.000,00
066/03	075/03	Livro: D. Pedro - Imperador Do Brasil E Rei De Portugal	075/03	Laura Alice Dos Remédios Ferreira Monteiro Areias	50.000,00
069/03	251/03	Play	251/03	Miedja Cabral Chang	49.826,58
080/03	009/03	Arido Movie	009/03	Beluga Produções Ltda	150.000,00
082/03	001/03	A Casa De Gilberto Freyre Restauração	001/03	Fundação Gilberto Freyre	150.000,00
085/03	059/03	Porcos Corpos	059/03	Rec Produtores Associados Ltda.	21.325,65
086/03	059/03	A Figueira Do Inferno - Um Registro Etnobotânico Sobre A Utilização De Daturas E Brugmânsias No Nordeste Brasileiro	059/03	Rec Produtores Associados Ltda.	20.000,00
089/03	099/03	Festival Viva Cultura No Ibura	099/03	Gilmar Francisco Da Silva	22.241,10
098/03	103/03	A Menina Íris	103/03	Maria Lúcia De Melo Da	24.998,00

				Fonte	
100/03	036/03	Cd "Segura O Cordão" (Tinê)	036/03	Rodrigo Costa Rodrigues Barbosa	15.000,00
102/03	091/03	Iconografia E Sonoridade Da Cultura Popular	091/03	Adriano Souza Araújo	40.000,00
<b>104/03</b>	<b>091/03</b>	<b>Zabumba Moderna</b>	<b>091/03</b>	<b>Adriano Souza Araújo</b>	<b>50.000,00</b>
108/03	021/03	Grupo Experimental 10 Anos	021/03	Mônica Lira De Queiroz	80.000,00
109/03	124/03	Teatro Armazém - Viver Teatro	124/03	Roger De Renor	100.000,00
111/03	021/03	Acervo - Recordança	021/03	Mônica Lira De Queiroz	70.000,00
112/03	110/03	Frevo, Ciranda E Maracatu	110/03	Sílvia Lins E Melo Da Fonte	14.998,74
113/03	239/03	Módulo Fomento Do "Festival Mundial De Circo Do Brasil - Conexão Nordeste"	239/03	Luni Produções Ltda.	99.994,96
118/03	149/03	"A História Da Eternidade"	149/03	Telma Regina Medeiros Almeida De Oliveira	40.000,00
121/03	100/03	Olinda - Das Colinas À Planície.	100/03	Manoel Neto Teixeira	79.966,72
124/03	017/03	Faço Arte No Museu	017/03	Maria Betânia Tenório Pessoa	90.000,00
125/03	052/03	Parto	052/03	Naize Abreu De Siqueira	20.000,00
126/03	022/03	Festival Do Teatro Brasileiro -	022/03	José Saturnino De Araújo	49.997,70

		Cena Pernambucana		Júnior	
128/03	231/03	Brennard Desenhos	231/03	Ana Paula Ferreira Cavalcanti De Albuquerque	100.000,00
129/03	080/03	Viva Os Brincantes	080/03	Heloísa Medeiros Babosa	50.000,00
134/03	219/03	Monummenta Hyginia	219/03	Flávio Domingues Da Silva	100.000,00
138/03	255/03	Nassau Morou Ali	255/03	Silvio Fraga Rocha Pontual	49.889,58
139/03	208/03	Doc.21-2003	208/03	José Rafael Coelho	45.000,00
<b>148/03</b>	<b>019/03</b>	<b>Música Tradicional Brasileira</b>	<b>019/03</b>	<b>Maria De Fátima Marinho</b>	<b>50.000,00</b>
152/03	065/03	Oficina De Reciclados E Máscaras De Bezerros	065/03	Sivonaldo Mariano De Araújo	25.000,00
155/03	245/03	Isabel	245/03	Maria Elizabeth De Siqueira Barradas Donovan	45.899,70
159/03	008/03	Batalha Dos Guararapes - Assim Nasceu A Pátria	008/03	Ruy Machado Aguiar Júnior	100.000,00
160/03	230/03	Coco Que Roda	230/03	Isa Cristina De Melo E Silva	50.000,00

2.914.464,40



**2004**

<b>Projeto</b>	<b>Produtor Cultural</b>	<b>Área Cultural Predominante</b>	<b>Valor Aprovado</b>
Festival Viva Cultura no Ibura	Gilmar Francisco da Silva	Música (A)	24.145,85
Arte do Improviso	José Rafael Coelho	Vídeo (D)	49.938,04
7º Encontro de Sanfoneiros do Recife	Marcos Antonio Veloso de Farias	Música (A)	72.031,32
Cantadores da Nação de "Seu" Luiz	Marcos Antonio Veloso de Farias	Música (C)	24.204,88
"Curta em Curso" - Oficina de Realização Cinematográfica - Prática 16mm	Maria José Pereira Pessoa	Cinema (E)	30.000,64
Três Contos de Réis - Curta Metragem	Maria José Pereira Pessoa	Curta Metragem (B)	50.208,77
Paixão de Cinema	Marcílio Carlos Brandão e Silva	Vídeo (D)	23.634,67
Recife, Porto Musical	Melina Leal Hickson	Música (A)	79.737,04
Caravana Siba e a Fuloresta	Sérgio Roberto Veloso de Oliveira	Música	38.197,38

Coco do Amaro Branco	Isa Christina de Melo e Silva	Música (C)	24.941,00
Samba-do-Matuto	Eliane Batista Macedo	Vídeo (D)	35.000,00
Samba do Mar Quebrado	Geraldo José Brito Maia	Música (C)	21.079,80
A Farra dos Bonecos	Vicente Monteiro da Silva	Teatro (A)	69.620,11
A Fábrica - de Música	Rafael Fernando Garcia Saavedra	Música (B)	39.725,70
<b>Luz do Litoral 02 (Pesquisa e Publicação)</b>	<b>Maria Vasconcelos de Oliveira</b>	<b>Pesquisa - Trab. Científico e técnico e Ed., Repr. e Divulg. (B)</b>	<b>49.998,12</b>
Turnê de Caetana	Johnny D`Heni Oliveira Santos	Teatro (B)	69.805,00
Projeto Arca - Tacaratu/PE	Josildo de Sá Cruz	Cult.Popular - Eventos Multiculturais (A)	69.799,18
CD 30 Anos do Som da Terra	J&R Produções LTDA	Música (C)	23.883,41
O Quebra Nozes	Em Cena Arte e Cidadania	Dança (A)	80.000,00
Revista Domínio Público - Quadrinhos	Adriano Souza Araújo	Artes Gráficas (A)	70.000,00
CEDOHC - Centro de Documentação	Fundação Gilberto Freyre	Patrim - Restauração,	28.480,00

Hélder Câmara		Concervação e Acondicionamento (B)	
A Casa de Gilberto Freire II - Restauração	Fundação Gilberto Freyre	Restauração de Patrimônio Cultural Tombado (A)	80.000,00
6º Festival Pinzón – Música	J&R Produções LTDA	Música-Event Multic.	79.887,38
Danças Populares de Carnaval por Abelardo da Hora	J&R Produções LTDA	Art. Plásticas - Exposição e Registro	54.790,60
Ensaio com Abelardo da Hora Comemorativo aos 80 anos do Artista	J&R Produções LTDA	Art. Plásticas - Exposição e Registro (A)	64.969,31
Veio	Maria Francisca A. de Mendonça	Cinema	59.137,95
Projeto Os Frevos de Duda – CD	José Ursicino da Silva	Gravação de CD	24.942,68
Pife	Eliane Batista Macedo	Vídeo	35.000,00
6º Festival Pinzón - Encontro da Cultura Pernambucana	Antonio Francisco Pereira	Eventos Multiculturais (A)	50.923,97
11º Janeiro de Grandes Espetáculos	Carla Maria do Rêgo Barros Valença	Artes Cênicas (C )	59.985,47

Projeto Maracabarro	Edna Maria da Silva	Cult.Popular - Eventos Multiculturais (A)	60.006,08
Fuloresta do Samba	Luni Produções Ltda	Curta Metragem (B)	49.584,00
Módulo Fomento do "Festival de Circo do Brasil - Conexão Nordeste"	Luni Produções Ltda	Circo	59.990,70
Catálogo Luciano Pinheiro - Figuração do Invisível	Lucia Roberta Santos	Artes Plásticas	28.327,02
<b>Evoluções! 30 Anos do Bloco da Saudade</b>	<b>Rogério Bezerra Robalinho O. Cavalcanti</b>	<b>Pesq.Cult.-Trabalho Científico e técnico(A)</b>	<b>48.875,22</b>
<b>As Yalorixás do Recife – Livro</b>	<b>Triana Conceição Cavalcanti</b>	<b>Pesquisa Cultural (B)</b>	<b>48.087,23</b>
O Rochedo e a Estrela	Fernando Antonio Teodoro	Cinema, Vídeo, Fotogr. (A)	139.978,55
Reação em Cadeia	Maria Betânia Tenório Pessoa	Artes Plásticas, Exposição e Registro	41.995,17
No Traçado do Guerreiro	Adriano Souza Araújo	Gravação de CD (C )	24.937,50
Até o Sol Raiá	Fernando Jorge Santos Queiroz	Cinema (B)	49.984,06

"A civilização do couro" Registro e Exposição Fotográfica	B52 Desenvolvimento Cultural Ltda	Exposição Fotográfica (F)	39.888,82
Retratos - A Poesia Feminina Contemporânea em Pernambuco	Laura Alice dos Remédios Ferreira Areias	Literatura (B)	49.616,58
Rebanho Cultural	Fundação Padre João Câncio	Cultura Popular - Capacitação	24.887,17
Batalhas dos Guararapes - Projeto Complementar	Ruy Machado Aguiar Junior	Teatro ao Ar Livre (C )	49.875,00
Projeto Seis e Meia II	Beluga Produções Ltda.	Música (A)	57.584,80
Schenberguianas	Beluga Produções Ltda.	Cinema (B)	44.995,65
<b>Coleção Maracatus e Maracatuzeiros</b>	<b>Ana Valéria Ramos Vicente</b>	<b>Pesq. Cult.- Publicação (B)</b>	<b>49.809,12</b>
Digitalização do Diário de Pernambuco - 1993 a 1995	André Stamford da Silva	Patrimônio Histórico (B)	59.979,04
A História Sob a Ótica da Imprensa Pernambucana - 1825 a 1845	Flávio Domingues da Silva	Vídeo - Documentação (C)	49.932,44
Visões Contemporâneas do Recife – ano II	Adriana de Farias Gehres	Dança (C )	59.954,15
"Festival Olho D'Água" de Cultura e	Marcos Ferreira de Moraes	Música - Eventos	69.725,55

Música Regional		Multicult.	
A Vida é Curta	Naize Abreu de Siqueira	Cinema (Curta - Produção)	57.797,51
Arte com História	Paula de Renor	Artes Cênicas (oficinas) (C )	28.773,92
CD - Receita de Choro	Elias Paulino da Silva	Gravação de CD (C )	24.410,49
Entre Paredes	Flávio Bezerra de Andrade	Cinema (B)	45.660,72
Um Morto que Viveu	Roger de Renor	Art. Cênicas - Eventos Multiculturais	19.999,89
CD "O Impregnado Hélio Mattos"	Flávio Bezerra de Andrade	Música	9.117,01
Maracatu Rural – Azougue	Demétrio Rangel Braga	Fotografia - Exposição (F)	38.182,89
Um Inimigo do Povo	Manuel Francisco Pedro Rodrigues	Teatro	79.929,66
Rua do Lixo, 24 - Le Grand Cirque de La Vie	Ana Cristina Ferreira Luz	Teatro (montagem inédita em PE)	72.932,55

**2005**

<b>Projeto</b>	<b>Produtor Cultural</b>	<b>Área Cultural Predominante</b>	<b>Valor Aprovado</b>
Os Chorões	José Rafael Coelho	Audiovisual (vídeo)	39.755,45
8º Encontro de Sanfoneiros do Recife	Marcos Antonio Veloso de Farias	Música (A)	72.031,32
Sertão Alumiado pelo Cordel do Fogo Encantado	Ana Paula Campos Lima	Literatura (B)	29.070,60
DJ Dolores: Aparelhagem - Turnê Ano Brasil na França	Sonally Moraes Pires	Circulação e/ou divulgação de produtos musicais (B)	35.611,15
XVII FETEAG - Festival de Teatro Estudantil do Agreste, IV FESTEPE - Festival de Teatro do Estudante de Pernambuco	Argemiro Pascoal	Teatro (D)	69.977,13
VIII Festival Internacional de Música de Câmara de Pernambuco	Rafael Fernando Garcia Saavedra	Grandes eventos musicais (A)	79.919,84
Interiorização da Música	Rafael Fernando Garcia Saavedra	Grandes eventos musicais (A)	79.958,32
Samba do Mar Quebrado - Show de Lançamento	Geraldo José Brito Maia	Música (B)	34.026,45
2º Festival de Teatro para Crianças de Pernambuco	Edivane Batista Tavares Aguiar	Teatro	69.805,69

Ano do Brasil na França - Carreau Du Temple	Melina Leal Hickson	Eventos com ações de diversas áreas culturais (A)	119.665,20
Cila do Coco e seus Pupilos	Isa Christina de Melo e Silva	Música (C)	29.690,02
Ciranda de Lia	Maria Valéria Farias Pimentel	Grandes eventos musicais (A)	79.440,57
Recicla Pernambuco	Sivonaldo Mariano de Araujo	Formação e Capacitação (B)	24.862,57
O Instituto	Taciana Maria de Fátima Oliveira	Curta-metragem (B)	49.980,21
Rádio de Pilha	Gilmar Francisco da Silva	Gravação, mixagem e prensagem de CD (C)	10.844,50
7 ° Encontro Pernambucano de Coco	Marcos Ferreira de Moraes	Festivais / exposições coletivas (A)	54.233,31
CD Sítio do Pai Adão	Amélia Cunha	Gravação, mixagem e prensagem de CD (C)	29.736,74
Instrumental em Concerto	Pentagrama Promoções e Produções LTDA	Música Instrumental	79.516,77
Sete de Setembro no Hotel de Ville	Pentagrama Promoções e Produções LTDA	Música	78.851,78
Carmen	Eventos Produções Culturais Ltda	Montagem inédita (A)	78.638,82
V Bienal Internacional do Livro de Pernambuco	Eventos Produções Culturais Ltda	Bienais, feiras e outros eventos afins (A)	59.400,75



Bresil Bresis / Artes Plásticas - Música	Marcos Baptista Andrade	Eventos com ações de diversas áreas culturais (A)	119.779,97
Digitalização e Informatização do Acervo da TV VIVA	Centro de Cultura Luiz Freire	Recuperação, catalogação e divulgação de outros bens patrimoniais, materiais e imateriais (B)	59.922,84
Eletrodomésticas	Maria José Pereira Pessoa	Cinema e vídeo (B)	43.922,36
Reestruturação do Maracatu Elefante	Climério de Oliveira Santos	Patrimônio (A)	60.000,00
Seminário de Crítica Teatral - Pensamento e Cena	Renascer Produções Culturais	Teatro (D)	27.101,23
Lançamento do Livro "Batuque Book - Maracatu"	Tarcísio S. Resende	Literatura (B)	26.958,00
Compassos 15 anos - Debates e Oficinas	Patrícia Costa Pinto Barros	Formação e Capacitação (B)	22.798,86
CD João do Pife e Banda Dois Irmãos	José Amaro de Souza Filho	Gravação, mixagem e prensagem de CD (C)	29.991,29
Projeto Maracabarro II	Edna Maria da Silva	Feiras, festivais e exposições / exibições coletivas (A)	66.312,65
<b>Passos Perdidos - História Desenhada</b>	<b>Antonio Francisco Pereira</b>	<b>Edição, reprodução e divulgação dos resultados da</b>	<b>49.252,96</b>

		<b>pesquisa (B)</b>	
Sotaque - Pernambuco / França	Mariangela Valença França	Cultura popular (B)	12.721,45
Devotos - 18 anos – Show	Antonio Francisco Pereira	Grandes eventos musicais (A)	29.933,32
Corbiniano Lins, Um Olhar Sobre a sua Arte - Comemorativo aos 80 anos do Artista	J&R Produções LTDA	Livro de Arte (A)	69.297,52
Tacaratu - Festa Cultural 2006	Josildo de Sá Cruz	Feiras, festivais e exposições / exibições coletivas (A)	69.983,27
Opereta de Cordel	Samuel Rubens de Andrade	Montagem inédita (A)	79.747,51
Batalha dos Guararapes - Assim Nasceu a Pátria	Ruy Machado Aguiar Junior	Teatro (D)	69.888,00
1º Festival Zé Dantas Vale do Pajeú	João Eudes N. Ferreira	Circulação e/ou divulgação de produtos musicais (B)	27.747,68
Serra Negra Eco-Festival	Allegro Produções e Publicidade Ltda	Eventos com ações de diversas áreas culturais (A)	119.947,47
12º Janeiro de Grandes Espetáculos	Carla Maria do Rêgo Barros Valença	Festivais, congressos, eventos monumentais e afins (D)	69.903,03
Ponto de Cultura Estrela de Ouro	José Lourenço da Silva	Eventos com ações de diversas áreas culturais	91.241,40

		(A)	
PE na França - Cantadores na Terra dos Trovadores	Edmilson Ferreira dos Santos	Vídeo (D)	93.323,88
"Curta Cena" II Mostra Teatral de Cenas Curtas de Pernambuco	Maria Valéria Farias Pimentel	Teatro - Mostra teatral (D)	49.417,38
Seu Luiz Paixão e a Arte da Rabeca	Luciana Marques Altino	Circulação e/ou divulgação de produtos musicais (B)	32.710,58
Exposição Coletiva Arte de Pernambuco no Centro Cultural Borges, Buenos Aires – Argentina	Luciene Pontes Xavier	Participação de artistas locais em exposição de instituições culturais nacionais e internacionais (D)	29.957,55
Alessandra Leão - Brinquedo de Tambor	Alessandra Mendes Leão	Gravação, mixagem e prensagem de CD (C)	29.838,46
Bemvindo Dias - Edição e Finalização	José Saturnino de Araújo Junior	Curta-metragem (B)	34.895,50
Vozes do Recife - Itinerância	José André da Silva	Circulação em outras 5 cidades (B)	49.994,86
Memória da Cena Pernambucana - 2	Leidson Malan Monteiro C. Ferraz	Literatura (B)	49.963,33
ReciclARTE	Mônica Lira de Queiroz	Dança (A)	47.847,81
Projeto Técnico do Museu Histórico do Brejo da Madre de Deus	Dora Dimenstein	Projetos técnicos necessários à	37.846,34

		restauração / conservação de patrimônio construído (C)	
Nordeste - A Dança do Brasil	Ana Cristina Ferreira Luz	Manutenção de temporada - 32 apresentações (C)	69.499,64
Mostra Internacional de Música em Olinda - Mimo.	Viviane Barbosa Bezerra	Grandes eventos musicais (A)	49.566,85
Cambinda Brasileira	Ana Cristina Ferreira Luz	Edição, reprodução e divulgação dos resultados da pesquisa (B)	49.909,59
Faço Arte no museu - Implantação do núcleo de Capacitação no Museu de Artes Moderna Aluísio Magalhães	Luciene Pontes Xavier	Formação de técnicos e atores culturais (A)	49.906,43
Participação de Pernambuco no Ano do Brasil na França - Livro Sobre a Obra do Artista Marcelo Silveira	Luciene Pontes Xavier	Livro de arte sobre artistas ou temas culturais (A)	42.143,79
A Vida Diva - Montagem Teatral	Nicole Fernanda Rêgo Nogueira da Rocha	Teatro (A)	44.998,25
Poesia em Som	Aliança Propaganda Ltda	Literatura (B)	27.361,58
Baixio das Bestas	O Grupo Parabólica Brasil Comunicação Audio Visual	Longa-metragem (A)	149.131,75
<b>Imaginário Pernambucano</b>	<b>Fundação de Apoio ao</b>	<b>Pesquisa Cultural (B)</b>	<b>48.815,26</b>

	<b>Desenvolvimento da UFPE</b>		
Deserto Feliz - 2ª Fase - Pré-produção	André Rosemberg	Longa-metragem (A)	149.993,95
Sopa Diário	Roger de Renor	Eventos com ações de diversas áreas culturais (A)	50.000,00
Restauração e Conservação da Igreja de São João dos Militares de Olinda para Implantação de uma Escola de Excelência em Língua Inglesa e Informática	CECI - Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada	Patrimônio arquitetônico	40.000,00
<b>Istmo Recife - Olinda: História, Identidade e Memória</b>	<b>CECI - Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada</b>	<b>Trabalhos científicos e técnicos até o registro em mídia apropriada do produto da pesquisa (A)</b>	<b>49.862,16</b>
Fernando e Isaura	Paula de Renor	Artes cênicas (C)	66.166,72
3ª Mostra Brasileira de Dança - 2005	Manuel Francisco Pedro Rodrigues	Dança (D)	68.231,00
O Pequenino Grão de Areia	Milena Maia e Silva Lago	Teatro	72.570,40
1º Circuito Pernambucano do Choro	José Arimatéa da Silva	Grandes eventos musicais (A)	78.955,78
Reisado Imperial	Adriano Souza Araújo	Gravação, mixagem e prensagem de CD (C)	27.941,26

**2006**

<b>Projeto</b>	<b>Produtor</b>	<b>Área Cultural Predominante</b>	<b>Valor Aprovado</b>
<b>Canoeiros e Curandeiros (livro)</b>	<b>Márcia Vera Barros Maciel</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>38.913,73</b>
Aix-En-Provence/Pernambuco	Rosângela Siqueira de Melo	Artes Plásticas/ Gráficas	69.857,09
Baião: Do Reino do Novo Exu às Veredas do Resto do Mundo e Adjacências	Marcos Antonio Veloso de Farias	Música	19.068,78
9º Encontro de Sanfoneiros de Recife	Marcos Antonio Veloso de Farias	Música	72.030,92
Cegonha Boa de Bico	Paulo Henrique da Silva Ferreira	Artes Cênicas	69.668,13
Mestre Quando Canta, Discípulo Tem Que Respeitar	Paloma Grangeiro dos Santos	Música	16.732,08
Vulcão Adormecido: Produção de Um Curta Documentário	Jucimar Moraes de Souza	Cinema, Vídeo, Fotografia	47.434,82
8º Encontro Pernambucano de Coco	Marcos Ferreira de Moraes	Cultura Popular	50.000,00
CD - Noise Viola	Paulo Barros Vieira Filho	Música	19.983,65
Máscaras de Bezerros	Sivonaldo Mariano de Araújo	Artes Plásticas/ Gráficas	69.957,32

O Quebra Nozes No Reino do Meio Dia	Em Cena Arte e Cidadania	Artes Cênicas	49.000,00
Antologia do Pastoril Profano	Pedro Sergio Rampazzo	Música	39.959,00
Cantata Baile do Menino Deus - 2006	Ronaldo Correia de Brito	Música	79.841,46
"Curta Cena 2006" - 3ª Mostra Teatral de Cenas Curtas de Pernambuco	Viviane da Fonte Neves	Artes Cênicas	44.000,00
Festival Viva Cultura no Ibura	Gilmar Francisco da Silva	Música	35.835,66
3º Festival de Teatro para Crianças de Pernambuco	Edivane Batista Tavares Aguiar	Artes Cênicas	59.866,47
Memórias da Cena Pernambucana - 03	Leidson Malan Monteiro de Castro Ferraz	Pesquisa Cultural	49.990,74
CD Terezinha do Acordeon	Terezinha Bezerra Chaves	Música	19.878,54
Curta em Curso - Oficina Cinematográfica	Maria José Pereira Pessoa	Formação e Capacitação	24.990,10
Canavial - Festival de Cultura da Zona da Mata	José Lourenço da Silva	Cultura Popular	55.000,00
O Verbo Sedutor: Improviso Poético em Pernambuco	Maria Alice Rocha Amorim	Formação e Capacitação	9.463,90
Aperfeiçoamento Profissional - Valéria Vicente	Ana Valéria Ramos Vicente	Formação e Capacitação	9.926,48
Poemas Esparadrápicos - manutenção	Eneuran Etelvina Beserra	Artes Cênicas	51.984,05
Olaria Ocre	Joelson Bezerra Gomes	Artes Plásticas/Gráficas	29.998,69
Obituário Arquitetônico: Pernambuco Moderno	Luiz Manuel do Eirado Amorim	Artes Plásticas/Gráficas	49.927,51
Projeto Maracabarro III	Edna Maria da Silva	Cultura Popular	60.000,00

Conceição dos Coqueiros	Mônica Lira de Queiroz	Artes Cênicas	79.757,93
Ciranda das Artes	Maria Valéria Farias Pimentel	Artes Integradas	119.990,89
2022 - Pesquisa para Desenvolvimento de Roteiro para Longa Metragem	Cecília Brandão Corrêa de Araújo	Cinema, Vídeo, Fotografia	29.993,86
Muro das Lamentações - Finalização	Cecília Brandão Corrêa de Araújo	Cinema, Vídeo, Fotografia	59.990,01
Dramalhaço	Eneuran Etelvina Bezerra	Artes Cênicas	79.907,21
KFZ-1348	Rec Produtores Associados Ltda	Cinema, Vídeo, Fotografia	131.364,96
IV Encontro de Violões & Badolins	L G Projetos & Produções Artísticas	Música	41.010,75
Mostra de Cultura Popular	Pedro Salustiano Soares	Cultura Popular	34.149,28
Os Gigantes de Olinda / A Cultura Pernambucana em 3 dimensões	Marcos Baptista Andrade	Literatura	49.832,64
13º Janeiro de Grandes Espetáculos	Carla M <sup>a</sup> do Rego Barros Valença	Artes Cênicas	89.884,27
4ª Mostra Brasileira de Dança	LG Projetos & Produções Artísticas	Artes Cênicas	59.999,89
Hotel do Coração Partido	Taciana Maria de Fátima Oliveira	Cinema, Vídeo, Fotografia	20.725,66
Preto no Branco	Mariângela Valença França	Artes Cênicas	79.974,03
CD - Roque Netto	Elias Paulino da Silva	Música	19.999,97
O Amor do Galo da Madrugada pela Galinha D'Água	Demétrio Rangel Braga	Artes Cênicas	48.991,84



RecorDança On Line	Ana Valéria Ramos Vicente	Artes Cênicas	25.685,74
Breves Histórias de Pedro Papa-Caça	Antonio Xavier Pires	Literatura	29.957,55
Reprisódia! O Circo está na rua	Dora Dimenstein	Artes Cênicas	14.985,63
<b>João Cabral de Melo Neto - O Pernambucano memória documental</b>	<b>Selma Vasconcelos Figueirôa</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>49.838,97</b>
Olhares - O Conto Feminino Contemporâneo em Pernambuco	Laura Alice dos Remédios F. Monteiro Areias	Literatura	48.499,14
Maracatu Rural na França	José Lourenço da Silva	Música	39.791,27
DVD - Cavalo Marinho Estrela de Ouro	José Saturnino de Araújo Junior	Cinema, Vídeo, Fotografia	49.991,03
Programa de Exposições Amparo 60 - 2006	Lúcia Roberta Santos	Artes Plásticas/ Gráficas	65.765,29
II Festival Zé Dantas Vale do Pajeú	João Eudes Nunes Ferreira	Música	64.216,62
Divulgação das Técnicas Construtivas Tradicionais Luso-Brasileiras	Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada - CECI	Patrimônio	53.941,00
Calunga	Ana Cristina Ferreira Luz	Artes Cênicas	32.169,31
<b>Expedição Capibaribe - Núcleo das Manifestações Culturais (Pesquisa e Publicação)</b>	<b>Rosangela Siqueira de Melo</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>48.257,46</b>
Gestão e Produção Cultural - Curso	B52 Desenvolvimento Cultural Ltda.	Formação e Capacitação	49.158,09
Sopa Diário	Roger de Renor	Artes Integradas	117.209,65
Armazém de Criação	Paula de Renor	Formação e	49.996,01

		Capacitação	
II Seminário de Crítica Teatral - O Pensamento e a Encenação	Renascer Produções Culturais	Artes Cênicas	49.575,67
Eisenstein - Finalização do curta-metragem	Danielle Duperron	Cinema, Vídeo, Fotografia	39.925,57
<b>Parã-Nambuco: Ocupação Espacial e Trabalho Indígena Capitania de Pernambuco Séculos XVI e XVII</b>	<b>Lauro de Oliveira</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>38.944,93</b>
ReciclARTE II	Mônica Lira de Queiroz	Formação e Capacitação	47.545,49
Pernambucanidade	Aliança Propaganda Ltda.	Música	39.935,68
A Casa de Gilberto Freyre II Restauração	Fundação Gilberto Freyre	Patrimônio	145.000,00
Grupo Orange - Raízes Brasileiras	Zacarias Gouveia de Lima	Música	39.903,00
Catálogo - Mostra do Imaginário	Allegro Produções e Publicidade Ltda.	Artes Plásticas/ Gráficas	22.692,40
O Que Vive Incomoda de Vida	Allegro Produções e Publicidade Ltda.	Artes Cênicas	70.082,58
Café Colombo - Seu Programa de Livros e Idéias	Eventos Produções Culturais Ltda.	Artes Integradas	75.138,33
Ópera	Naíze Abreu de Siqueira	Artes Cênicas	58.213,87
Escola de Leitores: Arte de PE	José Ricardo Rodrigues de Mello Filho	Literatura	40.557,53
Arte Buíque	Márcia Veras Barros Maciel	Artes Integradas	54.700,99
Ogbeni Oniyè, o guardador de história	Triana Conceição	Artes Cênicas	79.863,37

(teatro)	Cavalcanti		
Faço Arte no Museu - Programa de Oficinas Lúdicas nos Espaços Culturais Pernambucanos	Luciene Pontes Xavier	Formação e Capacitação	24.496,82
<b>Batuque Book - Caboclinho</b>	<b>Tarcísio Soares Resende</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>49.984,00</b>
Imagens Comerciais de Pernambuco - O acervo de matrizes litográficas do Laboratório Oficina Guaianases de Gravura	Luciene Pontes Xavier	Pesquisa Cultural	35.244,37
DVD Maracatus de Pernambuco	Tarcísio Soares Resende	Música	39.944,11
Amigos de Risco	Cátia Oliveira	Cinema, Vídeo, Fotografia	149.964,93
Programação Pedagógica da III Mostra Pernambucana de Teatro de Bonecos	José Jorge Cordeiro da Costa	Formação e Capacitação	24.914,21

## 2007

<b>Projeto</b>	<b>Produtor</b>	<b>Área Cultural</b>	<b>Valor Aprovado</b>
Oficinas Coco de Pontezinha	Marcos Ferreira de Moraes	Formação e Capacitação	20.394,71

CD Célia Coquista - "Nasci Com Dois Dentes"	Ligia Verônica Ferreira da Silva	Música	27.937,90
No Ar Coquetel Molotov	Luciana Marques Altino	Música	79.998,04
10º Encontro de Sanfoneiros do Recife	Marcos Antonio Veloso de Farias	Música	79.845,21
Cantigas de Roda e do Sertão - Ser Tão Infantil	Marcos Antonio Veloso de Farias	Música	27.384,76
VI Bienal internacional do Livro de Pernambuco	Eventos Produções Culturais Ltda.	Literatura	59.505,26
Deus Danado	José Severino Florêncio de Souza	Artes Cênicas	68.305,78
Pifeiros do Pajeú	João Eudes Nunes Ferreira	Música	24.250,20
III Festival Zé Dantas Vale do Pajeú	João Eudes Nunes Ferreira	Música	73.092,03
Digitalização e Informatização do Acervo da TV VIVA	Centro de Cultura Luiz Freire	Patrimônio	59.975,04
Pernambucanos	Centro de Cultura Luiz Freire	Cinema, Vídeo, Fotografia	147.953,09
CD "Zé Povinho"	Lígia Verônica Ferreira da Silva	Música	28.225,22
Três Contos de Réis - Finalização	Maria José Pessoa	Cinema, Vídeo, Fotografia	59.922,84
III Seminário Internacional de Crítica Teatral - O Encontro das Américas	Renascer Produções Culturais	Artes Cênicas	59.185,47
Vô Doidim e os Velhos Batutas - Temporada	Renascer Produções Culturais	Artes Cênicas	48.683,79

Álbum Coleção de Museus	Esileide Maria Vieira	Artes Plásticas / Artes Gráficas	64.412,88
O Palácio dos Urubus	Arary Marrocos Bezerra Pascoal	Artes Cênicas	79.873,74
19º FETEAG - Festival de Teatro Estudantil do Agreste / 6º FESTEPE - Festival de Teatro do Estudante de Pernambuco	Argemiro Pascoal	Artes Cênicas	59.928,27
CD "Meus 15 Anos..."	Lígia Verônica Ferreira da Silva	Música	28.389,76
Romançal Paranaíba	Manoel Neto Teixeira	Literatura	33.649,68
Postais do Recife	André Rosemberg	Cinema, Vídeo, Fotografia	10.634,75
Movimento em Cena	Arnaldo José de Siqueira Júnior	Formação e Capacitação	49.525,29
Mostra de Cultura Popular	Arnaldo José de Siqueira Júnior	Cultura Popular	62.354,73
Amor e Felicidade no Casamento: revista em fascículos	REC Produtores Associados Ltda.	Artes Plásticas / Artes Gráficas	29.996,46
O Fogo da Vida	Sonia Maria de Freitas Silva	Artes Integradas	113.392,95
CD Mazurca de Agrestina	Herbert Salgado de Vasconcelos Lucena	Música	29.917,50
Heróis da Restauração Pernambucana em Quadrinhos	Amaro Xavier Braga Júnior	Literatura	39.176,81
Eu Tiro o Couro do Dançador	Paloma Granjeiro dos	Música	39.855,57

	Santos		
Zé & João - Dois Mestres nas Tradições Populares de Mamulengos e Pifanos	José Rafael Coelho	Artes Integradas	117.721,25
"Tànkále" - Formação para o Auto-Registro Audiovisual Quilombola	Felipe Peres Cacheiros	Formação e Capacitação	46.375,56
Introdução à História do Cinema Documentário	Carolina Ferreira Gomes Melo e Silva	Formação e Capacitação	13.427,83
Crítico	Carolina Ferreira Gomes Melo e Silva	Cinema, Vídeo, Fotografia	148.731,63
Crachá	Rosângela Siqueira de Melo	Artes Plásticas / Artes Gráficas	60.817,51
Turnê Samba de Latada	Josildo de Sá Cruz	Música	39.493,01
Biografia "Mestre João Silva - Pra Não Morrer de Tristeza - O Maior Parceiro de Luiz Gonzaga"	Roberta Batista Jansen	Música	29.986,02
Filmogaria - Camilo Cavalcante	José Osman de Assis Ferreira	Cinema, Vídeo, Fotografia	26.843,02
Versatile	Paula Gonçalves da Silva	Artes Cênicas	60.000,00
ETA CARINAE - Solicitação de apoio para primeira turnee internacional e prolongamento nacional	Dirceu Melo de Carvalho Filho	Música	39.900,86
A quase tragédia de Mané ou o bode que la dando bode	José Ricardo Rodrigues de Mello Filho	Cinema, Vídeo, Fotografia	49.822,11
João Silva - Roteiro de Documentário	Mariana Brennand Fortes	Cinema, Vídeo, Fotografia	29.991,29

A Descoberta do Mundo - Documentário sobre a vida e obra de Clarice Lispector	Taciana Maria de Fátima Oliveira	Cinema, Vídeo, Fotografia	126.858,54
DES-ENCAMINHADO	Patrícia Costa Pinto Barros	Artes Cênicas	69.684,63
Gravação de CD Cinval Cadena - "PIGDIGALÊRÉPO - Miscigenação"	Enaile Lima Damasceno	Música	29.532,80
Zdenek Hampl - dança e pensamento	Ana Valéria Ramos Vicente	Artes Cênicas	29.961,77
A Rosa do Maracatu	Ana Valéria Ramos Vicente	Cultura Popular	62.705,23
Espetáculo de dança "NEGRO DE ESTIMAÇÃO"	Eneuran Etelvina Beserra	Artes Cênicas	30.339,79
A Geração 65 Pernambucana	Luciane Ferreira de Alcântara Bonfim (LUCI ALCÂNTARA)	Cinema, Vídeo, Fotografia	49.601,00
Comedoria Popular: Feiras e Mercados	Eneuran Etelvina Beserra	Artes Plásticas / Artes Gráficas	60.797,67
CD Karolinas com K	Terezinha Bezerra Chaves	Música	29.986,02
<b>Preservação do Acervo de Pesquisa sobre a Nação Maracatu Estrela Brilhante do Recife - Celebrando a memória oral e os ritos da cultura afro-brasileira</b>	<b>Terezinha Bezerra Chaves</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>31.948,59</b>
Processo Construtivo	Olga Torres de Oliveira Nascimento	Artes Plásticas / Artes Gráficas	39.898,79
História de um Valente - Produção	Johnny D'heni de Oliveira Santos	Cinema, Vídeo, Fotografia	149.833,32

Recife, 20.11.06	Claudia da Costa Souza	Cinema, Vídeo, Fotografia	59.930,16
II Circuito Pernambucano do Choro	José Arimatéa da Silva	Música	79.836,23
Som do Barro	Viviane da Fonte Neves	Formação e Capacitação	49.992,35
Sestas Teatrais	Paula de Renor	Artes Cênicas	59.244,28
Armazém de Criação	Paula de Renor	Formação e Capacitação	49.996,01
DVD Solano Trindade- 100 Anos	Maria de Fátima Marinho	Cinema, Vídeo, Fotografia	49.748,33
Capacitação de Agentes Culturais - Do Agreste ao Pajeú	Roger de Renor	Formação e Capacitação	49.690,36
Programa de Exposição Amparo 60 - 2007	Lúcia Roberta Santos	Artes Plásticas / Artes Gráficas	69.461,95
José Claudio - Exposição Retrospectiva	Carla Maria do Rêgo Barros Valença	Artes Plásticas / Artes Gráficas	29.870,09
FLUXUS - Acervo Paulo Bruscky	Renato de Carvalho Pimentel	Artes Plásticas / Artes Gráficas	68.545,89
Macunaíma Colorau- Diário de uma Viagem Caleidoscópia	Renato de Carvalho Pimentel	Artes Integradas	119.943,33
"Dois Pontos: uma vitrine para a arte contemporânea de Pernambuco" - <i>calendário de exposições virtuais na seção "Catálogo" do Portal Dois Pontos</i>	Maria Betânia Tenório Pessoa	Artes Plásticas / Artes Gráficas	29.979,69
Turnê Maracatudo 2007	Márcio Carvalho de Lima	Música	39.798,14



Batuques e Maracatus	Márcio Carvalho de Lima	Cultura Popular	50.264,78
Jairo Arcoverde- 45 anos de pintura	Gil Vicente de Brito Maia	Artes Plásticas / Artes Gráficas	69.915,13
Projeto Técnico da Casa de Câmara e Cadeia - Brejo da Madre de Deus - PE	José Saturnino de Araújo Junior	Patrimônio	39.996,81
<b>Pesquisa Cultura - A Identidade do Brasil em Manuel Bandeira</b>	<b>André Caldas Cervinkis</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>49.975,99</b>
Coreológicas Recife	Paulo Henrique da Silva Ferreira	Artes Cênicas	66.006,99
Ópera o Elixir do Amor	Paulo Henrique da Silva Ferreira	Artes Cênicas	89.962,55
<b>Balé Popular do Recife - 30 anos- a escrita de uma dança</b>	<b>Ana Cristina Luz Valois</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>45.284,68</b>
CD Comemorativo: "Dona Selma - Bodas de Ouro Com o Coco"	Lígia Verônica Ferreira da Silva	Música	29.544,93
CD Jurema	Naize Abreu de Siqueira	Música	29.933,32
<b>Vida Teatro (livro)</b>	<b>Triana Conceição Cavalcanti</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>38.937,55</b>
Arte Buíque (2ª edição)	Márcia Vera Barros Maciel	Artes Integradas	87.361,04
<b>Trilogia da Zona da Mata</b>	<b>José Lourenço da Silva</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>29.254,32</b>
Usina Cultura Estrela de Ouro	José Lourenço da Silva	Artes Integradas	109.398,85
II Canavial - Festival de Cultura da Zona da Mata	José Lourenço da Silva	Artes Integradas	111.346,83
Aula-espetáculo: 100 anos de FREVO / BRAILLE	Mariangela Valença França	Literatura	39.924,76

II Ciranda das Artes	Maria Valéria Farias Pimentel	Artes Integradas	99.044,94
Pífano na Mata	José Amaro de Souza Filho	Música	39.789,17
LÍTERES - Inclusão de Jovens escritores	Dora Dimenstein	Formação e Capacitação	24.814,08
Avoar	José Amaro de Souza Filho	Artes Cênicas	76.051,90
I Encontro Percussivo - REC/PE	Antonio José do Rego Barreto Filho	Música	79.064,96
Claudionor Germano, 60 Anos de Carreira	Eduardo Moura Koury	Música	69.579,40
A Caminhada de FEDERIKA	Associação Estação da Cultura	Artes Cênicas	59.610,00
RUM-BANDA - Grupo Feminino de Percussão	Edna Maria da Silva	Música	29.992,34
Aurora Filmes	Sandra da Cruz Ribeiro	Formação e Capacitação	44.287,06
<b>Memórias da Cena Pernambucana- 04</b>	<b>Leidson Malan Monteiro de Castro Ferraz</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>49.999,76</b>
Trupizupe o Raio da Silibrina	Manuel Francisco Pedro Rodrigues (Pedro Portugal)	Artes Cênicas	79.793,43
Palavra Úmida	Cláudia Gonçalves São Bento	Artes Cênicas	79.998,04
Portal Teatro Pernambuco	Zacarias Gouveia de Lima (Zácaras Garcia)	Artes Cênicas	29.374,69

A Paixão e a Sina de Mateus e Catirina	Zacarias Gouveia de Lima (Zácaras Garcia)	Artes Cênicas	75.619,92
<b>Evocação- A biografia do Maestro Nelson Ferreira</b>	<b>Ângela Fernanda Belfort de Araújo</b>	<b>Pesquisa Cultural</b>	<b>24.199,97</b>
Teatro Popular nos 04 Cantos de Casa Amarela	José Alexandre Menezes de Andrade	Artes Cênicas	14.982,46
Tipóia Festival	Enaile Lima Damasceno	Cultura Popular	69.965,67
Recuperando Histórias	Suzana Beatriz Muller	Patrimônio	160.275,28
Febre do Rato	O Grupo Parabólica Brasil Audiovisual	Cinema, Vídeo, Fotografia	28.724,84
Revolução no Interior	Andréa Mota Silveira	Literatura	59.442,62
Amor Maior	Demétrio Rangel Braga	Música	29.903,80
Mostra Internacional de Música em Olinda – MIMO	Isa Christina de Melo e Silva	Música	79.909,30
Estrela Brilhante	Isa Christina de Melo e Silva	Música	10.238,55
Concertos nas Igrejas	Isa Christina de Melo e Silva	Música	38.997,63
CD New-Orlinda	Demétrio Rangel Braga	Música	29.986,02
CD- A Trombonada	Sandro Lins Rodrigues	Música	30.000,00

2008

**Pesquisa Cultural**

Nº PROJ	PROJETO	Produtor	ÁREA CULTURAL PREDOMINANTE	Tipo De Enquadramento	ENQ	VALOR DELIBERADO P/INCENTIVO
021/08	Entre Santos E Encantados	Paloma Granjeiro Dos Santos	Pesquisa Cultural	Trabalhos Científicos E Técnicos; Mapeamentos, Levantamentos E Apoio A Proj De Pesq Continuada Em " <b>Música</b> "	J	67.307,76
065/08	Ritmos, cores e gestos da negritude Pernambucana :História e Memória: 1970 - 1990	Isabel Cristina Martins Guillen	Pesquisa Cultural	Trabalhos científicos e técnicos, de mapeamento de grupos, artistas e/ou manifestações culturais da <b>cultura popular e tradicional,</b>	m	60.881,60

<b>221/08</b>	Compassos Cia. De Danças - 2009	José Raimundo da Silva Neto	Pesquisa Cultural	Manutenção de grupos de pesquisa continuada em " <b>Dança</b> "	a	79.712,80
<b>301/08</b>	A Evasão de platéias e a produção teatral no Recife a partir de 1980	Célio Rodrigues de Lima Pontes	Pesquisa Cultural	Trabalhos científicos e técnicos, de mapeamento de grupos e/ou artistas de " <b>Teatro</b> "	g	45.492,30
<b>331/08</b>	Transgressão em Três Atos	Cláudio Roberto de Araújo Bezerra	Pesquisa Cultural	Trabalhos científicos e técnicos, de mapeamento de grupos e/ou artistas de " <b>Teatro</b> "	g	36.731,90
<b>341/08</b>	Histórias, causos e lendas de um rio	Alexandre Sávio Pereira Ramos	Pesquisa Cultural	Trabalhos científicos e técnicos, de mapeamento de grupos, artistas e/ou manifestações	m	70.174,00

				culturais da <b>cultura popular e tradicional,</b>		
<b>454/08</b>	Cia. Dos Homens pesquisa bonecos	Cláudia Gonçalves São Bento	Pesquisa Cultural	Manutenção de grupos de pesquisa continuada em <b>"Dança"</b>	a	57.375,34
<b>486/08</b>	Inventário dos saberes e práticas das parteiras indígenas de Pernambuco	Sévia Sumaia Duarte da Silva Vieira	Pesquisa Cultural	Elaboração de inventário sobre o patrimônio imaterial de Pernambuco	u	99.954,07
<b>528/08</b>	Imagens Comerciais em Pernambuco - Fase III : O acervo de matrizes litográficas do Laboratório Oficina Guaianases de	Luciene Pontes Xavier	Pesquisa Cultural	Trabalhos científico e técnicos de mapeamento de grupos e/ou artistas, da área de <b>"Artes Plásticas"</b>	L	47.964,00

	Gravura					
<b>591/08</b>	Roteiros poéticos de Pernambuco: história, memória e paisagem	Congregação de Santa Dorotéia do Brasil - Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE	Pesquisa Cultural	Trabalhos científico e técnicos de mapeamento de grupos e/ou artistas, da área de " <b>Literatura</b> "	i	21.961,80
<b>829/08</b>	Recife em transformação. Modos de morar e de construir.	Márcia Mansur de Oliveira	Pesquisa Cultural	Elaboração de inventário sobre patrimônio construído em PE	r	98.300,80
<b>877/08</b>	Gastronomia de Pernambuco	Alberto Penaforte Rufino da Silva	Pesquisa Cultural	Trabalhos científicos e técnicos de mapeamento e levantamento de dados, da área de " <b>gastronomia</b> ",	v	45.864,00

<b>894/08</b>	Arcervo RecorDança - História do tempo presente	Ana Valéria Ramos Vicente	Pesquisa Cultural	Trabalhos científicos e técnicos, de mapeamento de grupos e/ou artistas de " <b>Dança</b> "	b	49.959,00
<b>1086/08</b>	Acervo Maria Alice Amorim: coleção de literatura de cordel e biblioteca especializada	Maria Alice Rocha Amorim	Pesquisa Cultural	Constituição acervo permanente da memória de mestres e grupos cultura popular e trad.	n	89.989,12
<b>1102/08</b>	América de Abreu e Lima	Paulo Gonçalves da Silva	Pesquisa Cultural	Trabalhos científico e técnicos de mapeamento de grupos e/ou artistas, da área de " <b>Literatura</b> "	i	48.667,50
<b>1120/08</b>	Cultura dos objetos, resgate e preservação do patrimônio	Silvia Cortez Silva	Pesquisa Cultural	Elaboração de inventário sobre o patrimônio imaterial de Pernambuco	u	97.737,12



imaterial e documental: O Memorial da Justiça de Pernambuco					
---	--	--	--	--	--

**TOTAL PESQ.CULTURAL**

**1.018.073,11**

**2009**

**PESQUISA CULTURAL**

<b>Nº Proj</b>	<b>Projeto</b>	<b>Produtor</b>	<b>Linha de Ação</b>		<b>Valor Deliberado para Incentivo</b>
<b>0111/09</b>	Culinaria como elemento do patrimônio cultural: cardápios de matriz africana e cozinha tradicional do recife e olinda	Andréa Carla Mendonça de Souza	aa	Trabalhos científicos e técnicos de mapeamento e levantamento de dados, da área de "Gastronomia", até o registro em mídia apropriada do	48.558,72

				produto da pesquisa, com garantia de acesso ao público	
<b>0124/09</b>	Transformações: a Cena Metal no Recife "Pos-Mangue"	Daniela Maria Ferreira	L	Trabalhos científicos e técn. de mapeamento e levantam. na área de "Música", até o registro em mídia apropriada do produto da pesquisa	32.499,60
<b>0174/09</b>	Pensamento Crítico no Século XX	Clarissa Diniz de Moura	n	Trabalhos científicos e técn. de mapeamento de grupos ou artistas, área de "Artes Plásticas/ Artes Gráficas", até registro em mídia apropriada do produto da pesquisa	49.999,95

<b>0201/09</b>	Pesquisa em suportes tridimensionais	Renato Jorge Valle	m	Pesquisa de suportes e materiais de “Artes Plásticas / Artes Gráficas”	49.980,00
<b>0364/09</b>	História e Memória dos Maracatus - Nação de Pernambuco (1960-2008)	Isabel Cristina Martins Guillen	p	Trabalhos científicos e técnicos de mapeam.de grupos, artistas ou manifest.culturais da “Cultura Popular” e tradicional, que abranja pelo menos uma macrorregião, até registro em mídia apropriada do produto da pesquisa	49.948,00
<b>0462/09</b>	Inventário Musical dos Maracatus Nação de Pernambuco	Isa Christina de Melo e Silva	z	Elaboraç. inventários, pesquis planos sobre patrimônio imaterial de PE	99.954,40

<b>0496/09</b>	Poeminflamado: A Voz Tridimensional do Poeta França	Rivelaine Amaral Pereira	i	Trabalhos científ. e técn. de mapeam. de grupos e/ou artistas da área de "Literatura", até registro em mídia apropriada do produto da pesquisa	49.943,25
<b>0553/09</b>	Pesquisa trilogia da arquitetura desconstrutivista/Cláudio Lacerda criação em dança - pesquisa trilogia desconstrutivistas	Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda	a	Manutenção por 01 ano de grupos de pesquisa continuada e/ou trabalhos desenvolvidos por artistas independentes (solos e duos) na linguagem "dança"	60.105,76
<b>0600/09</b>	Paralelas do Tempo - A Teatralidade do "não ser"	Associação Cultural Fiandeiros de Teatro	e	Manutenção por 01 ano, de grupos de pesquisa continuada na linguagem "Teatro"	76.970,40

<b>0677/09</b>	Mãos de Itaparica	Maria Betânia Tenório Pessoa	u	Trabalhos científicos e técnicos sobre a cadeia produtiva de “Artesanato”	89.964,32
<b>0767/09</b>	Troca e Retroca - Saindo da Corda Bamba - Manutenção da Trupe Circus da Escola Pernambucana de Circo por 01 ano	Grande Circo Arraial / Escola Pernambucana de Circo	c	Manutenção por 01 ano, de circos, escolas ou trupes na linguagem “Circo”	79.733,90
<b>0771/09</b>	Produção Teatral em Pernambuco: Perfil, Desafios e Perspectivas	Eliz Galvão da Silva	f	Trabalhos científ., teóricos e técn. de pesquisa e/ou mapeamento de grupos ou artistas de “Teatro”, até registro em mídia apropriada	46.507,02
<b>0839/09</b>	Observatório dos Direitos Indígenas de Pernambuco	Lara Erendira Almeida de Andrade	q	Pesquisa, mapeamento e sistematiz. dados sobre comunidad. indígenas	69.988,00

<b>0898/09</b>	História Cultural de Pernambuco Bens Culturais - Memória - patrimônio Documental - Pesquisa Sobre o Inventário de patrimônio, de bens Culturais e Produção de Livro paraditático para escolas estaduais	Silvia Cortez Silva	z	Elaboraç. inventários, pesquis planos sobre patrimônio imaterial de PE	59.614,88
<b>0908/09</b>	Dança e Videodança - Contribuições entre o corpo e o vídeo / manutenção de pesquisa da cia. etc.	Marcelo Sena Oliveira	a	Manutenção por 01 ano de grupos de pesquisa continuada e/ou trabalhos desenvolvidos por artistas independentes (solos e duos) na linguagem "dança"	79.372,80
<b>0926/09</b>	Um Rio de Poesia	Alexandre Sávio Pereira Ramos	p	Trabalhos científicos e técnicos de mapeamento de grupos, artistas e/ou manifestações	49.507,50

				<p>culturais da “Cultura Popular” e tradicional, que abranja pelo menos uma macrorregião, até o registro em mídia apropriada do produto da pesquisa, com garantia de acesso ao público</p>	
<b>1039/09</b>	<p>Raizes da Mata - Cordel e Tradições Culturais da Zona da Mata Pernambucana</p>	<p>Rhafaél Azevedo da Cunha</p>	P	<p>Trabalhos científicos e técnicos de mapeamento de grupos, artistas e/ou manifestações culturais da “Cultura Popular” e tradicional, que abranja pelo menos uma macrorregião, até o registro em mídia apropriada do</p>	<p>49.434,00</p>

				produto da pesquisa, com garantia de acesso ao público	
<b>1081/09</b>	Trançados Musculares - saúde corporal e o ensino do frevo	Ana Valeria Ramos Vicente	b	Trabalhos científicos, teóricos e técnicos de pesquisa e/ou mapeamento de grupos e/ou artistas da linguagem “Dança”, até o registro em mídia apropriada do produto da pesquisa, com garantia de acesso ao público	49.980,00
<b>1087/09</b>	Valor e moral no forró contemporâneo	Felipe da Costa Trotta	J	Manutenção por 01 ano, de projetos de pesquisa continuada na área de “Música”, cujos proponentes tenham experiência comprovada ou	49.819,20



				ligação com instituições públicas ou privadas de pesquisa	
--	--	--	--	---	--

## **Anexo B - Entrevista com Teca Carlos - Folha de Pernambuco: Pernambuco se prepara para “ganhar” a Lei que institui a Política Pública de Cultura**

**04 jan. 2010 – Folha PE**

### **Pernambuco terá primeira lei de política pública de cultura**

A partir de uma proposta nova do Ministério da Cultura consolidou-se uma discussão em todo o País para o enfrentamento da questão cultural a partir de uma política pública de cultura

Folha de PE/Jornal ITEIA

Em 2010, Pernambuco se prepara para “ganhar” a Lei que institui a Política Pública de Cultura. Será a primeira vez que um estado brasileiro terá uma legislação que eleva a cultura como uma ação democrática e de responsabilidade do estado. A gestora cultural do sistema estadual de cultura da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), Teca Carlos, conversou com a Folha de Pernambuco sobre o projeto de lei em questão e sobre a realidade brasileira no âmbito das políticas culturais.

### **Qual é o panorama das legislações brasileiras na área de cultura?**

Só para fazer uma breve contextualização do histórico do projeto, ele vem sendo articulado desde 2007. Nós colocamos um plano de gestão, o Pernambuco Nação Cultural, mas sentimos a necessidade de um marco legal, que consolidasse esse plano de gestão. E este marco com certeza é uma lei da política pública de cultura. Esse fato é recente não só no estado de Pernambuco, mas no histórico da política decultura no Brasil. Hoje, o País tem políticas públicas consolidadas na área da saúde, educação, mais recentemente na área da assistência social. Mas a questão da cultura era algo sempre eventual, pontual e episódica. Era como a gente chamava de cultura dos eventos.

### **O que já existe e o que está em tramitação?**

A partir de uma proposta nova do Ministério da Cultura consolidou-

se uma discussão em todo o País para o enfrentamento da questão cultural a partir de uma política pública de cultura. Em função disso, nós temos, tramitando hoje na Câmara Federal, o SNC - o projeto de lei do Sistema Nacional de Cultura - que passou pela Comissão de Legislação e Justiça da Câmara. Ele será nosso balizamento, a nível Federal, e teremos um sistema semelhante ao Sistema Único de Saúde (SUS), que vai fixar as competências da federação, dos estados, dos municípios, vai criar um fundo de transferências. Isso aí vai criar uma teia necessária para consolidar uma política pública de cultura.

### **Como tem sido a construção desse anteprojeto?**

Assim que assumimos a Fundarpe, tratamos de elaborar um anteprojeto de lei. Nós circulamos durante dois anos com ele. Abrimos, informalmente, uma consulta pública, que circulou nas 12 regiões do Estado, em cada um dos fóruns que fizemos e nas reuniões das comissões setoriais, para que ele fosse discutido, criticado e consolidado. Esse anteprojeto basicamente consolida as deliberações da I Conferência Estadual de Cultura (de 2005), incorpora o programa Brasil Cultural, além de elementos da política pública de cultura do Recife e procuramos adaptar às diretrizes macro do SNC, para quando o sistema for aprovado, o nosso projeto não precise de nenhuma revisão, já que ele estará devidamente adequado à proposta mais geral.

### **Qual a importância desse projeto?**

Sem uma lei, por mais que seja a boa vontade da equipe, sempre se fica à mercê da mudança de governo. Aí você não tem uma política de estado, mas uma política de governo, e o que a gente quer é uma política de estado para a cultura de Pernambuco, que legitime, por exemplo, os fóruns regionais de cultura.

### **O que falta para o anteprojeto passar a vigorar?**

Antes que o governador envie esse projeto, ele tem que passar pela chancela de uma avaliação técnica, para adequação da legislação, que é feita pela Procuradoria de Apoio. Hoje, ele se encontra em

fase de avaliação dentro da Procuradoria. Essa é a parte do processo mais lenta, porque quando ele chegar à Assembléia Legislativa, deve estar fechado, redondo.

### **Na prática, o que muda com o projeto?**

A mudança será da cultura do desmando, da cultura do apoio pontual, da cultura do balcão. O que é isso? É uma concepção do mecenato, da dependência de uma relação pessoal. Queremos um processo de estado de direito democrático, que pressupõe a universalização das oportunidades e dos direitos. Porque quem não consegue patrocínio, também produz cultura. Pouca gente sabe que o pleno exercício da cidadania cultural é um direito garantido pela Constituição de 1988.

### **A cultura como domínio do estado, institucionalizada, não irá embargar as produções que eventualmente questionem o poder estatal?**

Não. Porque os pleitos entram na casa via editais. E não há nada mais democrático que os editais, quando todos os projetos concorrem através das mesmas regras, das mesmas diretrizes. Inclusive, sabemos que alguns segmentos têm dificuldade de elaborar projetos e estamos com uma política continuada de elaboração e execução de projetos. Por exemplo, quero registrar algo histórico, que esse ano colocamos, pela primeira vez, um edital para circo. Mas antes fizemos um intenso processo de capacitação para o segmento circense, para que eles tivessem capacidade de concorrer. Então, não é que o Governo do Estado vai apoiar isso ou aquilo, mas é a forma, o modus operandi, que vai se integrar à política democrática.

### **Na mensagem para o presidente, que apresenta o projeto de lei, há um trecho que diz que o estado é o “guardião da cultura”. Como você definiria esse papel estatal?**

O estado é o guardião da fiscalização da aplicação dos recursos financeiros públicos. Não se deve confundir isso com dirigismo cultural, porque quando se estabelece esse dirigismo quem perde é o segmento cultural. Ele não pode direcionar perspectivas porque senão ele iria cercear a liberdade de expressão.

**Quando a cultura torna-se responsabilidade do estado, ela não perde um pouco o caráter popular?**

Não. Uma coisa é o processo de fiscalização de aplicação de recursos, outra coisa é o processo da criação. E nós não interferimos no processo de criação. Nós não vamos dizer se um poeta vai escrever sobre esse ou aquele assunto. Mas vamos assegurar a sua liberdade de escrever. Nós não vamos interferir na montagem de uma peça nem no seu conteúdo. Nós vamos saber se os recursos foram bem aplicados. Além disso, queremos que os projetos circulem por todo o estado e não apenas na Região Metropolitana do Recife. Podemos interferir no processo da distribuição e da circulação, mas toda política é no intuito de preservar a liberdade de expressão.

**E como saber se os recursos foram bem aplicados?**

A Controladoria Geral fiscaliza todos os projetos do Funcultura. Se você levantar um histórico de quatro anos para cá, todos os projetos foram executados integralmente, sem exceção. As pessoas ainda têm uma concepção do outro SIC (Sistema de Incentivo à Cultura), que era mecenato. Ao estado é delegado o poder de fiscalizar o dinheiro do povo pernambucano, os recursos investidos em cultura. Temos uma divisão somente para fiscalizar os projetos. O estado de Pernambuco é conhecido por ser ou querer ser pioneiro, e estar sempre na frente dos outros. Esse projeto tem a ver com essa ideia, já que ele é o primeiro do Brasil? Eu acho que o projeto levou em consideração esse pioneirismo e principalmente a vocação libertária da cultura pernambucana, porque é a primeira lei de cultura nessa amplitude. É uma lei que respeita a diversidade cultural do estado, a alteridade, a diferença.

**Anexo C - Portaria nº 05/2009 - Institui a Política Pública de Cultura, no âmbito do Estado de Pernambuco, e dá outras providências**

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO  
**FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE  
PERNAMBUCO . FUNDARPE**

**PORTARIA Nº 05/2009.**

***Institui a Política Pública de Cultura, no âmbito do Estado de Pernambuco, e dá outras providências.***

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º Fica instituída a Política Pública de Cultura, no âmbito do Estado de Pernambuco, visando ao desenvolvimento das dimensões simbólica, cidadã e econômica da cultura, assegurando à população o pleno acesso às fontes e ao exercício dos direitos culturais.

Parágrafo único. São considerados direitos culturais:

I - direito autoral;

II - direito à participação na vida cultural, com a livre criação, fruição, difusão e ingerência nas decisões de política cultural;

III - direito à identidade e diversidade cultural com a proteção do patrimônio cultural;

IV - direito de cooperação cultural internacional.

Art. 2º É dever do Estado preservar o patrimônio material e imaterial, valorizar a identidade e diversidade cultural, fomentar a produção, a difusão e a fruição das manifestações culturais e, com a participação da sociedade, exercer seu papel no planejamento da Política Pública de Cultura, como indutor de regras equitativas e de distribuição dos bens coletivos, bem como, no estabelecimento de marcos regulatórios para a economia da cultura.

§ 1º Constituem-se como bens culturais de natureza imaterial, entre outros:

- I - os saberes, produto do conhecimento e modos de fazer, criar e viver do cotidiano das comunidades;
- II - as celebrações referentes aos rituais, às festas, ao trabalho, à religiosidade, ao entretenimento, aos movimentos sociais e a outras práticas que marcam a vivência coletiva;
- III - as formas de expressões artísticas e de organização do tecido sociocultural;
- IV - as criações artísticas, científicas e tecnológicas.

§ 2º Constituem-se como bens culturais de natureza material, entre outros:

- I - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico;
- II - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas culturais e político sociais;
- III - os lugares símbolos, os espaços de convivência, onde se inserem os mercados, as feiras, os santuários, as praças e os demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas.

§ 3º O Estado, com a colaboração da comunidade, promoverá, difundirá e protegerá o patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação, planos de salvaguarda e de outras formas de acatamento e preservação.

§ 4º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares e formas de organização social cotidiana de grupos ciganos, de pescadores, indígenas, afro-brasileiras e de outros segmentos organizados participantes do tecido sociocultural.

Art. 3º A Política Pública de Cultura é representativa das demandas e propostas da sociedade e do seu tecido cultural, formulada através de instâncias participativas em sintonia com o Sistema Nacional de Cultura, tendo como unidade territorial as 12 (doze) Regiões de Desenvolvimento do Estado e foco nas ações estratégicas, pactuadas pelo conjunto de seus municípios.

Art. 4º Os marcos regulatórios que orientarão o desenvolvimento da Política Pública de Cultura, de forma descentralizada, estruturadora e sistêmica, abrangerão as diferentes linguagens artísticas,

estéticas, formas de expressão sociocultural e a sustentabilidade econômica e ambiental.

Art. 5º A formulação e execução da Política Pública de Cultura, no âmbito do Poder Executivo Estadual, cabe à Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco . FUNDARPE e a Secretaria Especial de cultura em transversalidade com as demais secretarias em modelo de cogestão junto aos demais órgãos e instâncias participativas do Sistema Estadual de Cultura.

Art. 6º A execução da Política Pública de Cultura fundamenta-se em um conceito abrangente de cultura articulado nas seguintes concepções:

I - como produção permanente e estruturadora no contexto de Política Pública de Estado;

II - em suas dimensões simbólica, cidadã e econômica;

III - como exercício de direitos e acesso a fontes culturais;

IV - como estruturadora de valores e elevação da consciência de pertencimento de um povo a uma sociedade;

V - como um conjunto de valores históricos e contemporâneos que marcam a identidade e diversidade de simbologias, retratam o cotidiano dos povos em seu processo de construção de credos, valores e organização social;

VI - como política afirmativa das identidades em suas diversidades culturais na resistência ao nivelamento hegemônico do mundo globalizado;

VII - como valorização do pluralismo cultural, ancorada no caráter experimental, inovador e nas tecnologias de comunicação e informação, caracterizadoras do mundo digital contemporâneo;

VIII - como interlocução entre os legados de nossas matrizes culturais e as expressões artísticas diversas;

IX - como parte constitutiva de um projeto global de desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado, assegurada a afirmação, valorização e salvaguarda das identidades e diversidades da cultura pernambucana;

X - como resultante de um processo de co-responsabilidade de diferentes instâncias do poder público federativo e da sociedade civil na constituição de um novo paradigma de legalidade, legitimidade, fomento, investimento e financiamento cultural.

## **CAPÍTULO II**



## **DOS PRINCÍPIOS**

Art. 7º A Política Pública de Cultura rege-se-á pelos seguintes princípios:

I - fortalecimento da ação do Estado no planejamento, desenvolvimento e execução das ações culturais, na dimensão de uma política pública estratégica e estruturadora.

II - democratização da gestão e do controle das ações culturais;

III - constituição da cultura como vetor de desenvolvimento socioeconômico sustentável e inclusivo;

IV - universalização do acesso aos bens e serviços culturais;

V - proteção e valorização das identidades e diversidade cultural;

VI - preservação do patrimônio cultural no contexto de sua produção artística, movimentos sociais, história, memória política, seus processos e marcos organizativos de modelos de Estado;

VII - salvaguarda dos valores éticos, étnicos e estéticos das expressões culturais e, em especial, das comunidades tradicionais;

VIII - reconhecimento das produções e processos artísticos culturais experimentais e inovadoras.

## **CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES**

Art. 8º Para formulação e implantação da Política Pública de Cultura ficam estabelecidas as seguintes diretrizes:

I - gestão democrática, assegurada a interatividade entre os órgãos ou entidades gestores e as instâncias colegiadas, representativas dos segmentos artísticos culturais, na formulação da política e no controle social das ações, de forma sistêmica;

II - transversalidade com as demais políticas públicas de estado, e interatividade com as políticas públicas de cultura das demais instâncias federativas;

III . conectividade regional e desenvolvimento da intersectorialidade das ações da Política Pública de Cultura de forma estruturadora, sistêmica e permanente;

IV - regionalização e territorialização como estratégias do planejamento das ações e do funcionamento dos equipamentos culturais embasadas na potencialização do desenvolvimento regional e na promoção da inclusão sociocultural;

V - potencialização das fontes de financiamento das políticas culturais;

- VI - fortalecimento da economia da cultura em suas cadeias produtivas em interatividade com os demais setores de desenvolvimento do Estado;
- VII - estímulo à produção cultural no contexto do Sistema de Incentivo à Cultura através de planos, programas, projetos e ações em nível estratégico a longo, médio e curto prazo com foco no monitoramento de sua eficácia;
- VIII - impulsionamento do turismo cultural sustentável como valor estratégico para a economia da cultura;
- IX - interação da cidadania cultural com a educação formal como processos indissociáveis da formação das pessoas;
- X - formação de pessoal qualificado para a gestão em Política Pública de Cultura em suas múltiplas dimensões;
- XI - priorização do desenvolvimento de planos, programas e projetos culturais nos territórios com maiores índices de violência e exclusão social e degradação de valores culturais humanitários, transversalizados com as demais Políticas Públicas;
- XII - reconhecimento das inovações científicas e tecnológicas para o desenvolvimento cultural;
- XIII - dinamização, nos meios de comunicação, da difusão cultural;
- XIV - ampliação do uso dos meios digitais de expressão e de acesso à cultura e ao conhecimento;
- XV - fomento à produção e à circulação de conhecimento e bens culturais.

## **CAPÍTULO IV DOS OBJETIVOS**

Art. 9º A Política Pública de Cultura, integrada às demais políticas públicas, tem como objetivos:

- I - reordenar, estruturar, implementar e difundir as ações culturais nas 12 (doze) Regiões de Desenvolvimento do Estado;
- II - democratizar a fruição e a produção cultural;
- III - fomentar a produção cultural independente através de processos de acesso, disputa e seleção em bases democráticas universalizadas com garantia do controle social e em sintonia com o papel do Estado e sua Política Pública;
- IV - consolidar os sistemas de participação social na gestão e no controle das ações;
- V . estruturar implantar e implementar planos, programas e projetos que assegurem o desenvolvimento setorial das produções artístico

culturais em suas diferentes linguagens, estéticas, formas de expressão e linhas de ação, por meio de ações sistêmicas e permanentes;

VI - preservar, proteger e valorizar e difundir o patrimônio cultural do Estado;

VII - assegurar o desenvolvimento de sistemas de pesquisa, formação e capacitação profissional, no âmbito das escolas regulares, técnicas e universidades estaduais na área de cultura, garantindo as dimensões cidadã, simbólica e econômica;

VIII- Viabilizar oportunidades de estruturação da trajetória de formação profissional na área de cultura para subsidiar a inserção junto ao mercado de trabalho.

## **CAPÍTULO V DO SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA DE SUA ORGANIZAÇÃO, MODELO DE COGESTÃO, ESCALAS E INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO**

Art. 10. O Sistema Estadual de Cultura, como estrutura de cogestão de Política Pública , integrado aos sistemas nacional e municipais, será estruturado por órgãos, entidades e instâncias governamentais e do tecido sociocultural a seguir dispostos:

I - I Secretaria Especial de Cultura e Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco . FUNDARPE órgão executor da Política Pública de Cultura;

II - Conselho Estadual da Política Pública de Cultura, vinculado ao órgão da administração pública responsável pela execução desta política, a ser regulamentado por lei específica, de caráter permanente, consultivo, deliberativo, normativo, controlador das ações e do modelo de cogestão, nos níveis de planejamento, implementação e monitoramento, controlador das ações, definidas por instrumentos de planejamento em diferentes níveis estratégicos, linguagens artístico culturais, territorialidades, linhas de ação e monitoramento do modelo de cogestão, garantido o acompanhamento da formulação até a fiscalização.

a) Será assegurada a composição paritária entre instâncias governamentais e organizações não governamentais com representações da sociedade civil, dos segmentos artísticos e socioculturais e das 12 (doze) Regiões de Desenvolvimento do

Estado.

b) O nível de planejamento territorializado da Política Pública de Cultura do Estado frente a Região Metropolitana do Recife interagirá com o Sistema Gestor Metropolitano, instituído pela Lei Complementar nº 10 de 06 de 01/94.

c) A composição governamental do Conselho Estadual da Política Pública de Cultura terá formação básica de representações dos seguintes órgãos e instâncias executivas e de articulação política, entre outros: Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio, Secretaria de Educação, Secretaria Especial de Cultura, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Turismo, Secretaria de Planejamento, Secretaria Especial de Juventude e Emprego, Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente, representantes da Assembléia Legislativa, de Universidades Públicas Estadual e Federais e de órgãos regionais do Ministério da Cultura do Ministério de Integração Regional através da Sudene e do Fórum dos Secretários Municipais de Cultura e dos Fóruns de Comissões por linguagens, regiões e linhas de ação que integram o sistema e irão compor as câmaras setoriais do conselho.

d) A composição não governamental do Conselho Estadual da Política Pública de Cultura terá formação básica de representações de entidades e segmentos artísticos e culturais eleitos em assembléias dos Fóruns de cada instância de cogestão, prevista no inciso V deste artigo e representantes de associações de classes do setor produtivo, identificado com o desenvolvimento da economia da cultura, e das áreas de comunicação.

e) As representações dos Sistemas Municipais da Política Pública de Cultura integrarão o quadro do Conselho Estadual no sistema de Política Pública de Cultura, por meio de conselheiros eleitos em fórum específico, como representantes das regiões do estado, considerados os níveis governamentais e não governamentais.

III - Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial, a ser regulamentado por lei específica, vinculado ao órgão da administração pública responsável pela execução da Política Pública de Cultura, de caráter permanente, deliberativo, normativo e controlador das ações.

a) Será assegurada a composição paritária entre instâncias governamentais e organizações não governamentais com representações da sociedade civil, dos segmentos artísticos, étnicos

- e culturais e das 12 (doze) Regiões de Desenvolvimento do Estado.
- b) A composição governamental do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial terá formação básica de representações do Governo Estadual, Universidades Públicas Federais e Estadual e de órgãos regionais do Ministério da Cultura, entre outras.
  - c) A composição não governamental do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial terá formação básica de representações de entidades e segmentos culturais eleitos em assembleias pertinentes às suas instâncias de participação, entre outras.
  - d) As representações dos Sistemas Municipais de Preservação do Patrimônio integrarão o quadro do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial, por meio de conselheiros eleitos em fórum específico, como representantes das regiões do estado, considerados os níveis governamentais e não governamentais.
  - e) As proposições normativas ao funcionamento do Sistema de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial serão encaminhadas ao Conselho Estadual da Política Pública de Cultura para conhecimento, assegurando a interatividade entre os Conselhos.

IV - Conferência Estadual de Cultura, instância de participação social, de caráter propositivo de diretrizes à formulação da Política Pública de Cultura e de seus Planos e monitoramento das metas bianuais, convocada mediante decreto, assegurada a participação do poder público nas três instâncias federativas e, de no mínimo 50% (cinquenta por cento), de representação dos segmentos e tecido socioculturais das 12 (doze) Regiões de Desenvolvimento do Estado, incluindo os delegados eleitos nas Conferências Municipais de Cultura e delegados natos dos Conselhos Estaduais do Sistema e dos Fóruns Regionais e Setoriais do sistema de cogestão da Política Pública;

V- Fóruns Estaduais, Regionais e Setoriais e suas respectivas Comissões, disciplinados mediante decreto, instâncias de participação social com suas respectivas comissões de gestão estratégica, integrantes do módulo de cogestão da Política Pública de Cultura, conectados ao sistema estadual de caráter propositivo, no âmbito do planejamento das metas anuais, por linguagens

culturais, regiões e linhas de ação e fiscalizadores das frentes sistêmicas de atuação da Política Pública de Cultura e dos projetos fomentados da produção independente.

VI- Comissões Regionais e Setoriais por linguagem cultural configuram instâncias de operacionalização dos Fóruns Regionais e Setoriais de Cultura, voltadas à identificação de prioridades aos planos regionais e setoriais e ao fomento cultural, subsidiando os órgãos e instâncias do Sistema Estadual de Cultura em interatividade com as Frentes Sistêmicas de Atuação.

PARÁGRAFO ÚNICO As Comissões Setoriais e Regionais irão selecionar os artistas e grupos participantes das convocatórias, a serem publicadas no Diário Oficial do Estado, cujo resultado funcionará como ferramenta idônea para produzir a consagração dos escolhidos.

VII - Comissão Deliberativa do Fundo de Incentivo à Cultura - FUNCULTURA, instância colegiada de deliberação, avaliação e monitoramento da execução dos projetos de fomento cultural, e demais fundos do sistema vinculados aos Conselhos Estadual de Política Pública de Cultura e de preservação do Patrimônio Material e Imaterial composta por representantes do Poder Executivo Estadual, entidades e segmentos culturais, das Comissões Regionais e Setoriais, universidades públicas federais e estaduais, entre outros:

a) A Comissão Deliberativa do Fundo de Incentivo à Cultura - FUNCULTURA selecionará os projetos a serem fomentados segundo observância da lei da Política Pública de Cultura em suas diretrizes e democratização do fomento à produção cultural e sua circulação regional, em suas linhas de financiamento, considerando prioritária a liberdade de expressão da produção cultural independente.

b) A legislação específica que institui a Comissão Deliberativa do Fundo de Incentivo à Cultura - FUNCULTURA deverá ser revisada, em observância aos preceitos da presente Lei.

VIII - Fórum de Secretários e Dirigentes Culturais dos municípios, instância de interlocução com gestores estaduais, de caráter propositivo, a ser regulamentado em legislação específica, visando a articulação estratégica para a implementação da Política Pública de Cultura, seus planos, fundos de sustentabilidade e a conectividade

das ações nas 3 esferas da Federação.

IX . Comissão Estratégica Intergestora Bipartite, instância de articulação, interlocução negociação e pactuação das ações governamentais integradas para operacionalizar a gestão do Sistema a partir de seus planos, assegurada a composição paritária entre o gestor estadual e representação do conjunto dos secretários ou dirigentes municipais a ser regulamentada em legislação específica.

X . Sistemas Municipais de Cultura com seus órgãos gestores, conselhos, fóruns planos e fundos, integrados ao Sistema Estadual de Cultura pela diretriz da regionalização.

## **CAPÍTULO VI DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA**

Art. 11. O Sistema Estadual de Cultura terá como instrumentos de gestão:

I - Fundo de Incentivo à Cultura do Estado de Pernambuco . FUNCULTURA, instituído pela Lei nº 12.310, de 19 de dezembro de 2002, e alterações, como principal instrumento de financiamento da produção cultural em seus planos, programas, projetos governamentais e não governamentais, em conformidade com as diretrizes da política de fomento cultural e dotação assegurada no orçamento do Estado, transferências da União e outras fontes;

II - Fundo Estadual de Preservação do Patrimônio, a ser criado mediante lei específica;

III - Plano Diretor de Cultura para o horizonte de 10 (dez) anos, estruturado por região, linguagens e áreas culturais, a ser instituído mediante decreto;

IV - Planos Estadual, Regionais e Setoriais de Cultura, estruturados por áreas, linguagens e Linhas de Ação, a serem revistos a cada 02 (dois) anos, observadas as diretrizes das Conferências Estaduais e do Conselho Estadual de Política Pública de Cultura, a serem instituídos mediante decreto;

V - Planos Estaduais de Preservação e de Museus, observadas as diretrizes do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial, a serem instituídos mediante decreto;

VI - Sistema de Informações e Indicadores Culturais, instrumento de integração dos cadastros culturais do Estado e dos municípios, constituído de bancos de dados referentes a serviços, infraestrutura, investimentos, produção, acesso, consumo, agentes, programas, instituições e gestão cultural, organizado em interface com o Sistema Nacional de Cultura.

VII . Portal colaborativo em meio digital como lugar de debates, planejamento, difusão, visando garantir a democratização do conhecimento, disseminação e fruição dos bens culturais.

Art. 12. A intervenção do Estado será planejada, desenvolvida, monitorada e avaliada, conforme os princípios, as diretrizes e os objetivos desta Lei, a ser implementada, mediante instrumentos de planejamento integrados no Plano Diretor de Cultura, de que trata o inciso III do artigo 11.

## **CAPÍTULO VII DAS LINHAS DE AÇÃO**

Art. 13. São linhas de ação da Política Pública de Cultura:

- I - gestão participativa;
- II - fomento à produção cultural;
- III - desenvolvimento da cidadania e inclusão cultural;
- IV - desenvolvimento da economia da cultura;
- V . difusão e conexão da produção cultural;
- VI - preservação do patrimônio cultural material e imaterial;
- VII - formação cultural nas dimensões cidadã, simbólica e econômica;
- VIII . Fruição Cultural.

§ 1º Relativo à gestão participativa:

- I - assegurar o desenvolvimento do conjunto de ações da Política Pública de Cultura, por meio de instrumentos de gestão, articulação e interatividade entre órgãos, entidades e instâncias que compõem o Sistema Estadual de Cultura;
- II - garantir, nos planos plurianuais, estaduais, regionais e setoriais, estruturadores do desenvolvimento cultural, a setorialidade da produção artística por linguagem, região e linhas de ação, e a transversalidade com as demais políticas públicas;



III - integrar as ações estaduais, no âmbito das 12 (doze) Regiões de Desenvolvimento do Estado, aos programas federais e municipais;

IV - implantar e implementar a Rede Setorial e Regional de Equipamentos Culturais, utilizando-se das estruturas de edificações históricas, equipamentos públicos de cultura ou com potencialidade cultural, visando à regionalização sistêmica de ações de preservação, formação, difusão, fruição, produção, inclusão sociocultural e de gestão participativa;

V - assegurar a descentralização administrativa da FUNDARPE, entidade gestora da Política Pública de Cultura, por meio de unidades organizacionais de planejamento, implementação e monitoramento das ações regionalizadas, estruturando as Estações Culturais como lugar de referência operacional, de articulação e dinamização da Rede Setorial e Regional de Equipamentos;

VI - articular e desenvolver planos de cooperação técnica e financeira com organismos internacionais, visando à execução de programas, troca de conhecimentos e metodologias, fortalecendo a disseminação das ações da Política Pública de Cultura.

VII . articular, fortalecer, planejar e desenvolver fóruns e ações estratégicas de cultura.

#### § 2º Relativo ao fomento da produção cultural independente.

I - prever e destinar recursos do tesouro e dos fundos do Sistema Estadual de Cultura à dinamização da produção independente;

II . Implantar os sistemas de seleção, fiscalização e monitoramento dos projetos a serem fomentados integrados com os do Nordeste em parceria com o Governo Federal.

III - garantir, através de processos seletivos, a transparência, a equidade o acesso democrático ao fomento e circulação em todas as regiões, estruturado por áreas culturais e linguagens artísticas

IV - articular para que a destinação dos Fundos de Cultura e Preservação e o FUNCULTURA estejam em consonância com as prioridades da Política Pública de Cultura, elencadas nos Planos Regionais e Setoriais de Cultura, dispostos no inciso IV do art. 11 desta Lei.

V . Garantir fomento continuado, através dos fundos a grupos socioculturais consolidados e de referências regionais do Estado, registrados como patrimônios imateriais da cultura nas diferentes linguagens, estéticas e formas de expressão, como forma de

salvaguarda, a ser regulamentado em lei específica.

VI . Transversalizar planos municipais de cultura com os estaduais e apoiar ações estratégicas conjuntas.

§ 3º Relativo ao desenvolvimento da cidadania e inclusão cultural:

I . priorizar o desenvolvimento das ações integradas da Política Pública de Cultura nos territórios com maiores índices de violência e menores índices de desenvolvimento humano, de forma permanente e estruturadora, em transversalidade com as demais políticas públicas;

II . garantir, através do sistema de seleção e fiscalização, ampla divulgação das informações relativas às políticas de incentivo à cultura, bem como as legislações pertinentes.

III . assegurar a execução de um calendário de celebração cultural inclusivo, regionalizado e democrático, observadas as identidades e diversidades locais, garantindo ampla fruição da produção cultural pernambucana em todas as linguagens, estéticas e formas de expressão.

IV . garantir a execução de ações que visem à inclusão sociocultural de adolescentes e jovens, assegurando:

a) articulação da Política Pública de Cultura com as de educação, de promoção da juventude e de controle da violência;

b) integração operacional de ações sistêmicas entre os segmentos e grupos culturais, Rede Pública de Ensino e Instituições de Ensino Superior, nos espaços escolares e equipamentos culturais, no âmbito das 12 (doze) Regiões de Desenvolvimento do Estado;

c) interação, por meio de organizações do tecido sociocultural, com a Política Pública de Cultura, em seu sistema de gestão participativa;

d) universalização do acesso à diversidade cultural de Pernambuco, por meio de calendário dos Festivais Regionais da Política Pública de Cultura, garantindo a circulação obrigatória dos projetos fomentados e de intercâmbios interregionais nas 12 Rds;

e) prospecção do cotidiano histórico da comunidade, garantido pelo programa de educação patrimonial, para produzir, difundir, preservar e fazer fruir, através das diferentes linguagens artísticas, os bens culturais materiais e imateriais;

f) formação técnica profissional nas linguagens artísticas culturais, em parceria com instituições de ensino, oportunizando a inserção na

cadeia produtiva da cultura;

g) desenvolvimento de ações, em ambientes e meios multimídia, focadas na cultura de Pernambuco, que assegurem a participação direta, em tempo real, das comunidades escolares no sistema da Política Pública de Cultura, impulsionando a capacidade criativa, propiciando conhecimento e articulação sistêmica frente aos atores do setor, conhecimento das tradições locais e das manifestações simbólicas de outros lugares;

h) desenvolvimento de ações que assegurem o conhecimento das tradições locais, das cenas contemporâneas, e das manifestações simbólicas de outros lugares para o enfrentamento à discriminação contra segmentos GLBTS, garantindo, dessa forma, a livre expressão da diversidade sexual;

V - assegurar programas e ações de formação profissional que levem em conta as demandas e características específicas de pessoas com deficiência assegurando acessibilidade à produção cultural pernambucana e a seus espaços de convivência;

VI . Incentivar e desenvolver programas e ações que respeitem as especificidades de pessoas da terceira idade, estruturando programas específicos voltados aos artistas desse segmento.

VII - promover ações culturais para o fortalecimento da educação escolar dada aos povos indígenas e grupos étnicos, estimulando a valorização de suas formas próprias de produção do conhecimento, bem como a difusão, preservação, registro e planos de salvaguarda de suas manifestações artísticas e expressões culturais;

VIII . valorizar, preservar e fomentar a difusão de línguas e dialetos de grupos étnicos e da Língua Brasileira de Sinais (Libras), valorizando as diversas formas e sistemas de comunicação lingüística.

§ 4º Relativo ao desenvolvimento da economia da cultura:

I . Potencializar, de forma sistêmica, a produção cultural como estratégia de desenvolvimento econômico sustentável e regional do Estado.

II - criar e manter o Sistema de Informações da Produção Cultural de

Pernambuco, mediante cadastro dos órgãos e entidades governamentais, produtores, equipamentos e empresas atuantes nas diversas linguagens e monitoramento das atividades no Estado, através de indicadores de desempenho que mensurem os resultados quantitativos e qualitativos das ações empreendidas no comportamento da economia da cultura;

III - articular a conexão cultural dos Estados do Nordeste em Planos de Desenvolvimento Estratégico Regional, articulados a nível da Federal.

IV - Integrar a Política Pública de Cultura na sua linha de economia criativa ao Plano Estratégico do Turismo;

V - apoiar o desenvolvimento de estratégia de sustentabilidade econômica dos profissionais da cultura, grupos culturais, de suas associações, centros e cooperativas culturais;

VI - potencializar mecanismos e estratégias de *marketing* que facilitem o escoamento da produção cultural e fortaleçam a geração de renda, através de parcerias entre o poder público, iniciativa privada e a sociedade;

VII - desenvolver programas de promoção da cultura pernambucana, objetivando o intercâmbio e abertura de novos mercados, no âmbito nacional e internacional, em parceria com instituições públicas e privadas, articulando os diversos segmentos das cadeias produtivas;

VIII - estabelecer articulações e parcerias com o setor empresarial, instituições de ensino superior e outras organizações de estudos e pesquisas, para fins de identificação, investimento financeiro e qualificação das cadeias produtivas, no âmbito local e regional;

IX - elaborar e difundir, em parceria com bancos e agências de crédito, modelos de financiamento que contemplem as condições socioeconômicas de produção e a circulação dos bens e serviços culturais, no âmbito regional;

X - ampliar e fortalecer a comercialização dos produtos culturais de autores pernambucanos.

§ 5º Relativo à difusão, circulação e conexão da produção cultural:

I . estimular as Secretarias Estaduais, responsáveis pelo desenvolvimento tecnológico, e as redes públicas de comunicação a desempenharem o papel de instâncias estratégicas na difusão da Política Pública de Cultura;

II - promover a difusão da cultura pernambucana em programas cotidianos nas emissoras de TVs e rádios públicas, comunitárias e meios digitais.

III . manter, em regime colaborativo com tecido sociocultural, sistemas digitais de conteúdos culturais da produção pernambucana, utilizando estruturas de ampla acessibilidade de informações, e modelo de gestão para garantir transparência e controle social;

IV - criar banco de dados interligado à rede digital do Estado, para registros e atualizações de informações sobre a cultura de Pernambuco, sua produção artística, a Política Pública de Cultura e os integrantes do tecido sociocultural;

V - desenvolver sistemática de divulgação das manifestações culturais das 12 (doze) Regiões de Desenvolvimento do Estado, com a colaboração dos municípios e consórcios intermunicipais, incentivadores da cultura e da valorização dos patrimônios materiais e imateriais;

VI - apoiar os órgãos e entidades estaduais e municipais competentes, visando à sinalização, nos espaços urbanos de convivência, dos pontos culturais e turísticos e seus calendários;

VII - potencializar a divulgação dos ciclos permanentes de cultura e de espetáculos culturais, mediante articulação com os meios de comunicação de massa;

VIII - conectar-se, prioritariamente, com os canais estatais, municipais e federais de TV, rádios e multimeios gerenciados pelo poder público.

IX - articular a grande mídia para a divulgação das produções de

cultura local e regional que têm como base a diversidade cultural;

X - estruturar ambiente digital, coordenado pelo poder público, como agência virtual do conhecimento, colaborativa com o tecido cultural.

XI - desenvolver campanhas publicitárias que promovam a cidadania, a valorização da cultura de Pernambuco e garantam o acesso da população à informação em escala e aos programas desenvolvidos pela Política Pública de Cultura, ampliando o alcance da fruição.

§ 6º Relativo à preservação do patrimônio cultural material e imaterial:

I . instituir e fortalecer o Sistema e o Fundo Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural material e imaterial, objetivando fomentar, registrar, tomba, difundir e preservar o patrimônio histórico, artístico, arqueológico, paisagístico e documental das expressões artísticas e cultural de comunidades africanas, quilombolas, indígenas, pesqueiras, ciganas, surdas entre outras.

II - criar o Sistema Estadual de Museus integrado ao Sistema Brasileiro de Museus;

III . criar e revitalizar espaços culturais, visando resguardar e preservar a memória de cada região, em sua identidade cultural histórica e natural e potencializar o fortalecimento e surgimento de novas cenas.

IV . preservar, manter e dinamizar os museus e equipamentos culturais que compõem o patrimônio da FUNDARPE, integrando-os às frentes sistêmicas de ações da Política Pública de Cultura.

V - integrar as ações, a serem definidas, no Plano de Preservação de Sítios Históricos e de Salvaguarda de Bens Culturais Imateriais aos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Turístico;

VI - apoiar iniciativas de valorização, preservação e difusão da memória e identidade de povos e comunidades tradicionais, através da criação de casas de memória e espaços culturais diferenciados;

VII . implantar ações de educação patrimonial, nas escolas públicas da rede estadual, para a formação de professores e capacitação de gestores em Política Pública de Cultura, objetivando a qualificação dos segmentos culturais e a participação da comunidade, voltadas à preservação, proteção, difusão dos bens materiais e imateriais e ao uso adequado do patrimônio;

VIII . identificar e reconhecer os mestres, os grupos de cultura, as comunidades de diferentes expressões artísticas e as manifestações de identidades étnicas e religiosas como patrimônio imaterial;

IX . realizar inventários de bens de natureza imaterial e assegurar a execução dos planos de salvaguarda, observando a anuência e os direitos das comunidades detentoras dos saberes e fazeres envolvidos;

X . dinamizar o funcionamento dos museus, potencializando-os como equipamentos de educação cultural e de difusão da nossa história;

XI - apoiar, nos municípios, a criação de museus e centros culturais que trabalhem no campo da memória, com a finalidade de promover ações de preservação e dinamização dos bens patrimoniais locais;

XII - promover ações que efetivem a vocação dos museus para a comunicação, documentação e preservação da herança cultural, bem como, para o estímulo ao estudo da produção contemporânea.

XIII - Definir ações voltadas para aquisição de acervos com a finalidade de renovar os ativos culturais dos museus;

XIV . Destinar 1% (um por cento) dos valores investidos em novas obras para o Fundo Estadual de Preservação do Patrimônio Material e Imaterial, a ser regulamentado em legislação específica.

§ 7º Relativo à formação cultural:

I . difundir um conceito amplo de cultura, entendido como o conjunto de saberes e fazeres das sociedades, valorizando a diversidade cultural, em parceria com os órgãos e entidades estaduais, artistas e

grupos culturais, via as frentes sistêmicas de atuação da Política Pública de Cultura;

II . desenvolver plano específico de formação cidadã e profissional, na área da cultura, nas dimensões simbólica e econômica, contemplando todas as linguagens artísticas e regiões:

a) A política de formação cidadã focará, como conteúdos básicos, a Política Pública de Cultura, a educação patrimonial e a cultura pernambucana;

b) O desenvolvimento da formação cidadã garantirá a vivência da comunidade escolar com as frentes sistêmicas de atuação da Política Pública de Cultura e interatividade com grupos de cultura consolidados como matrizes de identidade cultural, ministrando aulas-espetáculo, nas escolas públicas estaduais.

III . assegurar o desenvolvimento da política de formação profissional, em nível técnico, na área da cultura, definida pelo estado, em parceria com as Secretarias de Educação e Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA), prioritariamente, para todo o sistema educacional e trabalhadores da cultura, visando ao desenvolvimento econômico sustentável:

a) Contemplando todas as linguagens artísticas, áreas culturais e cadeia produtiva da cultura, a formação profissional, em nível técnico, interagindo com setores dinâmicos da economia, abrangerá a formação cidadã, o mundo do trabalho, a Política Pública de Cultura e o desenvolvimento regional;

b) As demandas oriundas das cadeias produtivas e do desenvolvimento estratégico do estado deverão subsidiar o conteúdo pedagógico dos cursos de formação profissional;

c) A formação profissional, direcionada aos alunos da rede pública estadual, deverá ser continuada e monitorada, com orientação garantida desde a escolha da profissão, trajetória de carreira até a inserção no mercado de trabalho;

d) Aos professores da rede pública estadual será garantida a formação profissional, qualificando a aprendizagem, com ênfase na cultura pernambucana e sua política pública de educação patrimonial.

IV . potencializar o acesso aos conteúdos da Política Pública de Cultura e à produção cultural do Estado, fomentando o potencial criativo para implantar redes de articulação, em ambientes



colaborativos, gerenciados pela FUNDARPE, garantindo, assim, a difusão em escala;

V - estabelecer e manter parcerias com instituições públicas e privadas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, financiamento e desenvolvimento socioeconômico e cultural.

§ 8º Relativo ao desenvolvimento da fruição cultural garantida pela política pública de cultura nas 12 regiões.

I . garantir o acesso da população pernambucana à produção cultural através de todas as linhas de ação e em escala celebrativa via a fruição cultural materializada através de pelo menos um festival da política pública de cultura em cada região.

a) Os festivais que focarão a produção cultural de Pernambuco garantirão destaque para as identidades de cada região.

b) Os festivais da nação cultural serão implementados prioritariamente em integração com a política pública de educação, planejamento e desenvolvimento econômico / turismo, com viés de desenvolvimento regional sustentável.

c) Os festivais garantirão ações de todas as linguagens culturais e linhas de ação e funcionarão também como seletiva e difusão da produção regional.

d) Toda a estruturação será discutida com os prefeitos que compõem a região e as comissões regionais e por linguagem, tendo a cidade polo receptora do festival como aglutinadora do tecido sócio regional local.

e) Será prioritário o aproveitamento da mão de obra local no que se refere a infra-estrutura.

II . os ciclos culturais que formam a *tríade mater* da cultura brasileira; o ciclo carnavalesco, junino e o natalino, acrescido ao ciclo das paixões de cristo que é celebrado nas mesmas proporções, terão garantido assim como os festivais da diversidade cultural de Pernambuco, pelo menos um polo em cada uma das regiões focando as nossas identidades, singularidades ligadas aos ciclos e patrimônios materiais mantendo vivas e ressignificados as nossas tradições.

III . no que se refere ao desenvolvimento da fruição cultural das demais celebrações em todas as, expressões simbólicas prioritárias do estado, a ser garantida com orçamento público, ou elas serão

destacadas nos planos por região, ou concorrerão aos editais de fomento a produção independente desenvolvidos pelo poder público estadual.

## **CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 14. O Conselho Estadual da Política Pública de Cultura deverá ser regulamentado, mediante lei específica, no prazo de até 60 (sessenta) dias, a contar da data da publicação desta Lei.

Art. 15. O Conselho Estadual de Cultura, instituído pela Lei nº 6.063, de 27 de setembro de 1967, em vigência, terá sua organização e modelo de gestão adequados à estrutura de funcionamento do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial, considerando o que preceitua o inciso III do artigo 10º do capítulo V, devendo ser instituído no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da data da publicação desta Lei.

Art. 16. O Plano Diretor de Cultura para o horizonte de 10 (dez) anos, com seus planos setoriais por linguagem, região e linhas de ação, deverá ser disciplinado mediante decreto, no período de até 01 (um) ano, a partir da publicação desta Lei, sendo revisado a cada 02 (dois) anos, qualificando o debate frente ao processo partilhado e a avaliação de sua efetividade.

Art. 17. A legislação pertinente ao Sistema de Incentivo à Cultura - SIC e ao Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura - FUNCULTURA deverá ser revisada, conforme os preceitos da presente Lei, no prazo de até 180 (cento e oitenta) dias, a contar da publicação desta Lei.

Art. 18. O Conselho e o Fundo Estadual de Preservação do Patrimônio Material e Imaterial, em sintonia com o Sistema Nacional de Cultura, deverão ser instituídos, mediante lei específica, no prazo de até 01(um) ano, a contar da publicação desta Lei.

Art. 19. A gestão das ações da Política Pública de Cultura permanecerá sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação, tendo a FUNDARPE como órgão executor vinculado, durante o período em que a Secretaria Especial de Cultura estiver

diretamente vinculada ao Gabinete do Governador.

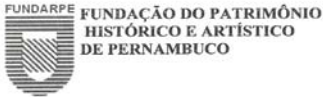
Art. 20. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 21. Revogam-se as disposições em contrário.

**LUCIANA VIEIRA DE AZEVEDO**  
Diretora Presidente da FUNDARPE

# APÊNDICES

## Apêndice B – Carta de Anuência da Fundarpe



### TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR E DA INSTITUIÇÃO

**Título do Projeto:** Informação e Memória dos Registros Documentais da Fundarpe: 2003-2009.

#### DADOS DO PESQUISADOR:

**Nome:** Simone Rosa de Oliveira  
**CPF:** 021.352.034-67

**Endereço:** Rua Engenheiro Oscar Ferreira, 130, apto. 04, Casa Forte – Recife/PE.  
**Fone:** (81) 9729-4366

#### DADOS DA INSTITUIÇÃO DE PESQUISA:

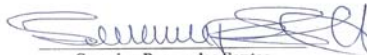
**Instituição de Pesquisa:** Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE

**Endereço:** Rua da Aurora, 463/469 – Boa Vista – Recife – PE – CEP 50050-000.

Declaramos permitir o acesso da pesquisadora aos projetos aprovados pelo Funcultura, no período de 2003 a 2009, segundo solicitação da estudante, sendo esse material destinado ao uso da pesquisa, com o compromisso de divulgação dos resultados em Congressos e revistas científicas, bem como a entrega da dissertação para a biblioteca desta Instituição.

Recife, 13 de maio de 2011.

  
**Simone Rosa de Oliveira**

  
**Severino Pessoa dos Santos**  
Diretor Presidente

---

Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - FUNDARPE  
Rua da Aurora, 463/469 – Boa Vista – Recife – PE – CEP 50050-000  
PABX (081) 31843000/ FAX (081) 3184304 - <http://www.fundarpe.pe.gov.br>  
E-MAIL: [webmaster@fundarpe.pe.gov.br](mailto:webmaster@fundarpe.pe.gov.br)

## Apêndice B – Comprovante – Comitê de ética



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
 Conselho Nacional de Saúde  
 Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

PROJ. Nº 336153  
 CEP/CCS  
 FL.

<b>PROJETO RECEBIDO NO CEP</b>		<b>CAAE - 0316.0.172.000-11</b>	
<b>Projeto de Pesquisa</b> <small>Informação e memória dos registros documentais da Fundarpo: 2003-2009</small>			
<b>Area(s) Temática(s) Especial(s)</b> <small>Não se aplica</small>		<b>Grupo</b>	<b>Fase</b> <small>Não se aplica</small>
		<b>Pesquisador Responsável</b>	
<b>CPF</b> 02135203467	<b>Pesquisador Responsável</b> Simone Rosa de Oliveira	 <b>Assinatura</b>	
<b>Comitê de Ética</b>			
<b>Data de Entrega</b> 28/06/2011	<b>Recebimento:</b>	 <b>Assinatura</b>	